



FURG

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
SOCIAIS**

Proponente: Área de Sociologia do ICHI-FURG

Abril, 2022

SUMÁRIO

1. DO CONTEXTO INSTITUCIONAL DE CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	3
1.1 Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	3
2. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO	5
2.1 Justificativa da criação do curso	6
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	14
3.2 Objetivos do Curso	15
3.3 Objetivo Geral	16
3.4 Objetivos Específicos	17
3.5 Perfil do Egresso	17
3.6 Competências e Habilidades	18
3.7 Quadro de Sequência Lógica	18
4. DESCRIÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	56
5. ORGANIZAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	57
6. ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	59
7. METODOLOGIA	59
8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	60
9. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO	60
10. RECURSOS	61
11 RECURSOS HUMANOS E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	63
a) Corpo docente permanente do curso	63
b) Atribuições e atuação no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais	69
c) Atuação e regime de trabalho do Coordenador	70
12. PROCEDIMENTOS DE AUTO AVALIAÇÃO	72
REFERÊNCIAS	73

1. DO CONTEXTO INSTITUCIONAL DE CRIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1.1 Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI 2011-2022¹ a Universidade Federal do Rio Grande - FURG tem por missão promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as ciências, as artes e as letras e propiciando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade.

A FURG pontua suas ações, procedimentos e propósitos por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir e para as urgências das demandas locais, das quais emanam os seus objetivos maiores voltados à formação de profissionais para atuação nos mais diversos campos de atividades, capazes de estabelecer um diálogo entre a diversidade de saberes, bem como dotados de planos e ações para atuar positivamente nas questões próprias do ser humano e do meio ambiente (Resolução CONSUN 014/87²).

O ensino, a pesquisa e a extensão são as atividades-fim da Instituição, que buscam, de forma indissociável, criar condições para que os egressos sejam participantes, criativos, críticos e responsáveis, diante dos problemas atuais do contexto em que se insere a Universidade.

Localizada em uma região costeira, a FURG tem como vocação natural a problematização das inter-relações entre os organismos, incluindo o ser humano e o meio ambiente. Como forma de orientar o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade assume, como vocação institucional, a compreensão do ecossistema costeiro e oceânico e das relações que aqui se estabelecem, considerando, portanto, a necessidade de uma prática docente que considere a educação ambiental (Lei 9.759 de 27 de abril de 1999 e Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002). Nesse contexto de integração da Universidade com a comunidade em seus âmbitos histórico, social, cultural e ambiental, um novo compromisso se abre com a abertura de um curso de licenciatura em Ciências Sociais. Esse curso impulsionará,

¹ Para acesso ao Projeto Pedagógico Institucional:
<https://pdi.furg.br/images/stories/documentos/ppi%202011-2022.pdf>

² Para acesso à resolução: <http://conselhos.furg.br/delibera/consun/01487.pdf>

através da formação universitária, o desenvolvimento de profissionais preparados para o exercício da docência nos espaços educativos escolares e não escolares na sociedade do contexto de Rio Grande e de seu entorno, estimulando a compreensão das relações sociais a partir de um aporte sociológico, antropológico e das ciências políticas sobre aspectos que dizem respeito aos movimentos de mudança, inovação e participação social. O objetivo de criação do curso consiste em, fundamentalmente, formar profissionais que, por meio da prática da licenciatura, sejam capazes de promover espaços educacionais críticos, de forma a planejar, imaginar e praticar a mudança na construção de um futuro mais inclusivo, com maior diversidade, encarando tanto saberes e práticas das comunidades tradicionais como incorporando as inovações socio-tecnológicas que chegam em um mundo cada vez mais globalizado. Pautada em uma perspectiva democrática e que observe a necessidade da “construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para garantia da dignidade humana (Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2020, p. 10)”, a iniciativa de criar um Curso de Licenciatura em Ciências Sociais na FURG está relacionada a tornar a Universidade em espaço cada vez mais engajado no debate e na busca de soluções para os problemas nacionais, regionais e comunitários.

A FURG tem como objetivos (Resolução CONSUN 014/87): buscar a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social; formar seres humanos cultural, social e tecnicamente capazes; promover a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente, considerando como princípio ainda a participação de grupos excluídos historicamente, priorizando-os como agentes no foco das práticas educacionais e problematização de políticas públicas. Ainda, constitui-se como objetivo central a atenção a esses a partir de prática teórica e didática junto ao Curso de Ciências Sociais, observando a Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004), a atenção a pessoas com deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 e Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005), a observância da educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2020), entre outros.

Os objetivos do Projeto Pedagógico da Instituição, publicado em 2011 e que planeja as ações pedagógicas da FURG até 2022, são: explicitar a identidade



institucional por meio de ações político-educacionais que propiciem a convergência das ações desencadeadas por todos os envolvidos no processo, contemplando-se a formação nos diferentes níveis de ensino: ensino médio e profissionalizante, graduação e pós-graduação; instalar um processo contínuo de reflexão sobre o espaço universitário e a diversidade de ações desenvolvidas por todos aqueles comprometidos com a formação de profissionais capazes de posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais; analisar os processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, a fim de compreender, de forma ampla e consistente, o fenômeno educativo e a sua prática (FURG, 2011).

Pautada no seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI, cabe à Universidade dar direção ao processo formativo, levando em consideração os princípios éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade para com o meio ambiente.

A partir da matriz teórica e metodológica próprias das Ciências Sociais, esta proposta possibilitará a formação de profissionais da educação que tenham como preocupação a investigação social relacionada à prática educativa nos diferentes níveis de ensino, correspondendo ao compromisso de nossa Universidade com a formação inicial e continuada de docentes.

2. HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

O processo de construção do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, apresentado neste projeto, teve seu início em 2010 entre o grupo de docentes da Área de Sociologia do ICHI-FURG. Os professores e professoras se mobilizaram para criar um curso de formação em licenciatura, voltado para a docência na Educação Básica, com princípios humanísticos, que pudesse atender uma demanda por profissionais nesta área. Havia também o histórico e premente desejo da instituição, em oportunizar um curso de graduação com aporte que promova formação sociológica, antropológica e política na relação com a educação na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em forma de um curso de graduação.

As discussões foram profícuas ao longo do tempo. Em 2010 foi elaborada a proposta de Especialização em Sociologia para o Ensino Médio, modalidade Ensino à Distância, de forma a suprir lacunas de formação de professores do Ensino Médio

em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Este curso passou a ser ofertado no ano de 2014 para os polos de Sapiranga, Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar e Esteio, o que possibilitou o fortalecimento da área de Sociologia na articulação com a Educação Básica, tendo em vista à relação com o público que o curso abrangeu. A experiência dos (as) professores (as) da área de sociologia no ensino, pesquisa e extensão fez surgir a necessidade de propor a oferta de um curso presencial qualificado em Ciências Sociais no município do Rio Grande e que tenha abrangência em municípios como São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e na região sul, dada a possibilidade de demanda por profissionais desta área para atender à rede de ensino.

No ano de 2015 foi assinada uma portaria nomeando a comissão para a construção da proposta de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais. A referida comissão foi constituída por docentes das áreas de Didática, História, Psicologia, Sociologia e Antropologia, de forma a contemplar todos os campos disciplinares envolvidos com a formação de professores. Coube a essa comissão atentar para a construção de uma proposta alinhada aos pressupostos legais, bem como, engajada com novas possibilidades interdisciplinares e com a necessidade de consolidar a formação de professores de Sociologia na região.

Outro argumento desencadeador da presente proposta de curso de Licenciatura em Ciências Sociais ocorreu em relação ao grupo de professores e professoras que atualmente compõem a área no Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). O grupo caracteriza-se por atender diversas unidades acadêmicas e por produzir pesquisas e projetos de extensão que progressivamente tem qualificado a área possibilitando um acúmulo de experiências que corroboram a criação de um curso de graduação específico. Entende-se que um curso de Ciências Sociais é fundamental no auxílio à preocupação da Universidade com um ensino crítico, reflexivo e comprometido com a construção de uma cidadania necessária à manutenção dos pressupostos democráticos do país. Afinal, é prerrogativa das Ciências Sociais problematizar as relações humanas em cada momento histórico, contribuindo, sobretudo para a melhoria da qualidade de vida das sociedades por meio da formação de educadores (as) nos mais diferentes níveis de ensino, especialmente, para a compreensão do contexto sócio histórico, econômico e cultural em que elas se inserem. Assim, por meio do curso busca-se

realizar essa tarefa através da formação profissional de docentes qualificados ancorada em um ensino crítico.

2.1 Justificativa da criação do curso

Após a instauração do regime militar em 1964, as disciplinas de Filosofia e Sociologia, de caráter compreensivo e crítico foram substituídas pela Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB), as quais buscavam transmitir a ideologia militar de segurança nacional. Até a década de 1990 tais disciplinas ainda eram ministradas em substituição àquelas de cunho humanista, cabendo a estas um papel secundário na formação dos estudantes, pautadas na formação disciplinar no lugar da educação questionadora.

A partir da metade da década de 1990, as disciplinas de Filosofia e Sociologia retornam como matérias optativas. Vale mencionar que os governos militares em muito contribuíram para reafirmar um imaginário social e escolar que supervaloriza os campos disciplinares das ciências exatas e das ciências naturais em detrimento do campo das ciências humanísticas. Assim, Filosofia e Sociologia, além de não serem obrigatórias no currículo escolar, eram ministradas por profissionais das mais diversas áreas, sem a formação específica, ou quando muito, por profissionais formados no antigo curso de Estudos Sociais, de formação generalista e não especializada.

Com a publicação da Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008, estas disciplinas retornam ao seu lugar de direito, tornando-se obrigatórias em todos os anos do Ensino Médio. Dada esta realidade, faz-se necessário a consolidação do campo profissional nestas áreas, o que será possível com o fortalecimento das licenciaturas específicas. É o momento de inaugurar espaços de formação docente comprometidos com práticas dialógicas significativas que promovam a formação de professores e professoras como agentes políticos de transformação social.

Considerando as múltiplas problemáticas de nosso tempo, a formação no campo das Ciências Sociais faz-se importante ferramenta para análises e proposições no campo da educação. Por meio dos métodos, das técnicas e dos referenciais teóricos da Sociologia, Antropologia e Ciência Política tem-se a possibilidade de capacitar docentes com uma leitura da realidade capaz de fazê-los promover o enfrentamento das demandas sociais.

A compreensão da realidade social é um aspecto fundamental na construção de conhecimentos. Por isso, é de suma importância que a Universidade, conectada com o momento histórico e comprometida com a sociedade, aponte para a criação de um curso no campo das Ciências Sociais. As escolas de Ensino Fundamental e Médio da Região Sul do Rio Grande do Sul, bem como este espaço social e geográfico mais amplo serão os grandes beneficiários desse investimento, uma vez que poderão dispor não apenas de professores e professoras habilitados na promoção de uma educação mais crítica e cidadã, mas poderão acessar igualmente os resultados de estudos e pesquisas produzidas por docentes e discentes do curso proposto.

Neste ensejo, há compreensão da formação a ser promovida no âmbito das universidades federais, inclusive no âmbito da FURG, no qual dispõe que

§ 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, p. 3)

No tocante à importância do curso de Licenciatura em Ciências Sociais em nossa Universidade, vale ressaltar que educar sem formar cidadãos e cidadãs é esvaziar o sentido do processo educacional, como definido no art. 205 da Constituição Federal, Art. 205:

A[2] educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As ciências humanas e sociais estão contempladas na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (BRASIL, 2018) no artigo 35 da Lei Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017, que altera Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

A[3] Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I - Linguagens e suas tecnologias; II - Matemática e suas tecnologias;

III - Ciências da natureza e suas tecnologias; IV - Ciências humanas e sociais aplicadas.

Entre as “ciências humanas e sociais aplicadas” se inclui a Geografia, a História, a Filosofia e a Sociologia. Ao adquirir maior capacidade de simbolização e abstração, os objetivos dessas disciplinas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, são de estimular o diálogo, contribuir com o domínio dos conceitos, praticando para isso a “dúvida sistemática”.

Assim, a nova orientação, além do Ensino Fundamental, define como crucial que o Ensino Médio, através das ciências humanas e sociais aplicadas, permita ao jovem

[...] identificação de uma questão, a realização de recortes e a interpretação de fenômenos demandam uma organização lógica, coerente e crítica para a elaboração das hipóteses e para a construção da argumentação em torno das categorias selecionadas. As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, analisar, relacionar, comparar e compreender contextos e identidades são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições”. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 548-549).

A BNCC destaca ainda a importância de “aprender a indagar” e a necessidade do “protagonismo juvenil” e o quanto as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem contribuir, nesse sentido:

Considerando esses desafios e finalidades no tocante às aprendizagens a ser garantidas aos jovens, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar, no Ensino Médio, algumas categorias dessa área, fundamentais à formação dos estudantes: tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; e política e trabalho. Essas categorias são fundantes para a investigação e a aprendizagem, não se confundindo com temas ou propostas de conteúdo. São aquelas cuja tradição nos diferentes campos das Ciências Humanas utiliza para a compreensão das ideias, dos fenômenos e dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais”. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 549-550).

O ensino de Ciências Sociais compreendido como forma de colocar em prática o estudo e pesquisa sobre tais processos propiciará a formação de docentes de ciências sociais de modo a promover também a ideia do educador-pesquisador, como forma de permitir a construção de conhecimento crítico e reflexivo.

Parte-se da perspectiva de que a pesquisa não deve ficar restrita à academia e/ou institutos de pesquisa, mas deve ser atividade comum à docência e que precisa adentrar o espaço escolar em todas as etapas da Educação Básica promovendo o que Wright Mills (1972) chamou de Imaginação Sociológica, qual seja, a necessidade de nos libertarmos da imediatividade das circunstâncias pessoais e refletir de forma mais ampla, sobre os fenômenos sociais.

Alia-se a esse ponto de vista a crítica ao ensino enquanto mera reprodução de conteúdos e à aprendizagem enquanto atividade de cópia e memorização. Os formandos no curso de Ciências Sociais da FURG não serão somente professores de Sociologia nas diferentes etapas de ensino, mas terão plenas condições de desenvolver pesquisas e olhares investigativos sobre a Região Sul do Rio Grande do Sul, sobre Rio Grande e sobre toda a região que o circunda.

Situam-se indivíduos e grupos em relações de interdependência (reciprocidades, conflitualidades, condicionamentos, determinações e limites da ação) como objetos por excelência das Ciências Sociais. O olhar sociológico recai sobre as relações sociais que os humanos estabelecem ao processar suas existências em comum, tais como, redes de poder e dominação, formas de agregação, conflitos e contradições decorrentes das interações nas quais estão imersos, e no modo como essas mesmas relações produzem e reproduzem imagens, símbolos, conhecimentos, ideologias a respeito de si mesmos e dos outros, assim como, os efeitos sobre a sustentação ou rupturas de uma dada configuração social.

Compreende-se que as Ciências Sociais, ao possuir um vasto saber acumulado, juntamente com os métodos diversificados para análise dos temas sociais, serve como instrumento eficiente na busca de respostas que permitam vislumbrar uma compreensão mais acurada, em maior profundidade, dos distintos temas que a disciplina aborda. O conhecimento sociológico, antropológico e político se submete aos cânones da ciência, ou seja, se submete à verificação garantida através de métodos próprios, e já testados, capaz de estabelecer o controle dos resultados obtidos.

As relações sociais que situamos se expressam nas escolas, obedecendo, ainda, especificidades institucionais e geracionais, próprias ao ambiente escolar. As Ciências Sociais, por certo, podem contribuir com o desvendamento das inúmeras inquietações que emanam das escolas, e de outros espaços educativos, criando a

construção de um paradigma de construção coletiva de saberes e de aquisição da competência do questionamento e desnaturalização da vida social, construído a partir das concepções e práticas extensionistas, ou seja, da interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade.

Corroborando assim com a promoção da “formação cidadã, a transformação da realidade, a produção compartilhada de saberes e a emancipação dos sujeitos envolvidos, de forma interdisciplinar e indissociável com ensino e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento humano e para a qualidade socioambiental, a partir das realidades locais, regionais, nacionais e internacionais.”(RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 29, DE 25 DE MARÇO DE 2022.)

Desta forma, na medida em que o curso também se caracteriza pelo enfoque na prática de pesquisa, compreende-se que sua efetivação pode ampliar a produção de conhecimento sobre a metade sul do Estado no que concerne aos objetos de estudo próprios das ciências sociais, caso da realidade social, cultural e política local.

Respondendo assim às concepções do Projeto Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e professoras da Educação Básica (RESOLUÇÃO Nº 014/2021- Consun 2021), no seu Art. 4º.:

– Docência como atividade profissional que compreende as especificidades e as complexidades do ato educativo nas dimensões ecológicas, sociológicas, filosóficas, estéticas, éticas, agrárias, antropológicas, tecnológicas e políticas. Docência como identidades profissionais em constante processo de transformação, considerando os diferentes movimentos históricos, as temporalidades e os espaços. Docência como ação intencional que pressupõe metodologias que potencializem a construção e a socialização de conhecimentos;

– Formação docente como processo contínuo de aprender, conhecer e ensinar os conhecimentos teórico-práticos que fundamentam a educação. Formação que contemple a práxis.

– Conhecimento como construção histórico-social, produto e processo de relações socioambientais e culturais constituídas pela humanidade. Reconhecimento de diferentes saberes; conhecimento como objeto relacional, contextualizado nas

experiências singulares dos sujeitos, nas demandas populares e nos marcadores sociais da diferença, classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade e deficiência. Reconhecimento de docentes e discentes como sujeitos aprendentes no processo contínuo de ensinar e de aprender;

– Perspectiva democrática e participativa de gestão como compromisso com a construção da cidadania. Formação inicial e continuada que consolide conhecimentos e práticas democráticas e colaborativas para a atuação profissional e para a vida em sociedade.

Questões que corroboram com o campo empírico propício para investigações e discussões nessas áreas conforme descrito abaixo:

1. A complexidade social inerente às regiões costeiras e zonas portuárias, o que envolve questionamentos sobre as possibilidades laborais, desenvolvimento regional, violência urbana e segurança pública;

2. As especificidades culturais locais (ainda pouco estudadas na literatura especializada), as quais se ligam não apenas às populações tradicionais costeiras ou aos fluxos interculturais característicos dos contextos portuários, mas ainda às práticas e tradições afro-brasileiras – que encontram na metade sul do Estado sua inserção histórica na constituição de uma cultura afro-gaúcha.

3. As características dos processos políticos da região, considerando as relações de poder nas esferas representativas e da sociedade civil, assim como nos seus processos cooperativos ou conflitivos.

4. As especificidades do desenvolvimento tecnológico de Rio Grande e da região do sul do Estado, que se expressam, principalmente em meio às demandas históricas, sociais, econômicas que atravessam a questão do petróleo na região, bem como a estrutura portuária;

5. As relações ambientais que colocam Rio Grande e a região costeira com o desafio de se constituir enquanto polo tecnológico, de turismo e de desenvolvimento sustentável capaz de estabelecer a preservação do meio ambiente, da fauna, da flora, das comunidades rurais e de pescadores, assim como de seus modos de vida e manifestações culturais;

6. As diferenças e diversidades sócio-culturais que caracterizam a região como próxima da fronteira, os fluxos de pessoas pelo espaço geográfico e urbano,

as trocas e relações de alteridade que constituem as relações sociais da região e também as relações étnico-raciais, de gênero, de classe social e de sexualidade;

7. Presença na metade sul de diversas instituições de ensino, iniciativas em educação popular, projetos comunitários e contextos educativos que são espaços de aprendizagem e ensino com os quais a Universidade pode, cada vez mais, estreitar laços e ações conjuntas no atual contexto, de questionamento e transformações socioeducacionais no século XXI.

Tais aspectos socioeconômicos e culturais serão ressaltados ao longo do processo formativo dos estudantes de forma a cultivar tanto professores, quanto pesquisadores preocupados com os dilemas locais e cuja atuação corresponderá a um dos princípios da FURG de ser “uma Universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos” e para a compreensão das dinâmicas sociais que os atravessam.

Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, destacava a importância da unidade entre educação e pesquisa:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2011, p. 29).

Também é importante ressaltar a pesquisa como processo investigativo que estimula o questionamento, a problematização, a desnaturalização das relações sociais. É prática a ser estimulada na formação dos licenciandos em Sociologia, de forma a compor uma “concepção problematizadora da educação”

[...] quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando. Educação e investigação temática, na concepção problematizadora da educação, se tornam momentos de um mesmo processo (FREIRE, 1987, p. 169).

Cabe ressaltar a importância de um curso de Licenciatura em Ciências Sociais na FURG em razão das suas características específicas, como seu caráter local, contribuir para o conhecimento das questões sociais, culturais e políticas do litoral sul do Rio Grande do Sul; bem como formar o docente capaz de refletir sobre tais questões propagando e divulgando conhecimento sociológico sobre a região e

suas relações sociais em meio a Educação Básica, fundamentalmente, do Estado e do Município.

Como parte da Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG (RESOLUÇÃO Nº 014/2021/CONSUN 2021), o curso busca também consolidar a articulação com as redes públicas de ensino das regiões, colaborando com o desenvolvimento da educação pública de qualidade como direito de todos e de todas; assim como consolidando o campo da formação docente; e estimulando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No aspecto social, a partir da formação teórica, este profissional será capaz de atuar como professor de sociologia pautando o exercício da sua docência nas contribuições da análise social com consistência teórica e metodológica aliada à formação didático-pedagógica, e, conseqüentemente, propor ações concretas a partir de métodos e técnicas de pesquisa das Ciências Sociais, assim como estimular a imaginação sociológica entre seus futuros estudantes. Para isso, a formação deste profissional levará em consideração os elementos da educação, da pesquisa e da extensão, como forma de compreender, explicar e intervir na realidade social. Não são poucos os desafios para que se possa cumprir com tais tarefas, e

(...) entre os desafios que se colocam para a Sociologia está o de levar os alunos a compreenderem as várias dimensões da realidade – política, econômica, cultural, ideológica, científica, religiosa -, bem como diferentes visões interpretativas, de maneira articulada e simultânea, sem a pretensão de exauri-las. A perspectiva é da busca de verdades não absolutas e nem dogmáticas, mas como construções provisórias e relativas no tempo e no espaço. Por isso, é importante recolocar e atentar para os vários discursos, pois estes possibilitam a multivalência das ideias, das teorias, das visões (BRIDI et al, 2010, p.29).

A viabilidade institucional reside no fato da FURG historicamente carecer de um curso de Ciências Sociais que possa contribuir com as pesquisas e a formação docente na área das ciências humanas. É proposta viável, também, por tratar-se de um curso de Licenciatura, e nesse sentido, contar com o trabalho de docentes do quadro efetivo de várias Unidades Acadêmicas.

De forma articulada emerge a questão epistemológica e o referencial teórico que baliza essa proposta para pensar os paradigmas a partir da complexidade e da

transdisciplinaridade. O projeto incorpora uma crítica efetiva à ciência tradicional, especialmente no que diz respeito à compartimentação do conhecimento, aqui concebida como problemática na medida em que produz abstrações parciais da realidade em detrimento de um conhecimento que religue saberes e práticas que empiricamente se demonstram complementares. Ao afirmar tal complementaridade, a proposta de criação do curso refuta as hierarquias entre saberes e busca a configuração de processos de conhecimento e aprendizagem que valorizem a relação constante com outras áreas do conhecimento.

Conforme propõe Morin (2000) e Nicolescu (1999), complexidade e transdisciplinaridade se voltam à observação das dinâmicas geradas a partir da interação de diferentes níveis e perspectivas de conhecimento (humanísticos, técnicos, reflexivos ou aplicados), buscando-se compreender o todo a partir destas dinâmicas. Neste ponto, tal paradigma não apenas se apresenta como fecunda possibilidade para a superação das controvérsias entre ciências humanas e naturais, aplicadas ou reflexivas, mas reporta a necessária “aproximação” de diferentes disciplinas para a constituição de conhecimentos e processos formativos relacionais, integrados e complexos.

Além disso, destaca-se a possibilidade do curso colaborar na formação de profissionais que buscam formação complementar para atuar na Educação Básica (CNE, 2015), bem como a partir do próprio curso promover atividades de formação continuada para professores da rede pública de ensino e de iniciação científica junto aos estudantes das escolas da região.

Para a formação de docentes e pesquisadores que tenham a interdisciplinaridade ou a transdisciplinaridade como princípio de sua atuação profissional, ao longo do seu percurso formativo devem ser disponibilizadas ferramentas teórico-conceituais e metodológicas que permitam mobilizar diversos campos de conhecimento. Desta forma, a sequência de distribuição de disciplinas e conteúdos é pensada de forma a permitir uma formação interdisciplinar que se evidenciará tanto na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, quanto na atuação por meio dos estágios supervisionados dos estudantes. Práticas de investigação e de docência que consolidam a formação do professor-pesquisador.

Moreira e Calleffe (2008), ao tratarem da importância do professor-pesquisador, destacam que

(...) é muito importante que os professores/pesquisadores estejam conscientes da complexidade dos aspectos filosóficos que fundamentam a pesquisa social, pois o objeto da investigação - o mundo social - é o mesmo tanto para os pesquisadores das ciências sociais, quanto para os professores. A maior diferença reside no porquê de o indivíduo desejar fazer pesquisa. É preciso, portanto, que os professores reflitam sobre os principais paradigmas que estruturam e organizam a pesquisa contemporânea e desenvolvam a sensibilidade para o fato de que diferentes abordagens provavelmente produzirão diferentes formas de conhecimento. A pesquisa e seus resultados facilitam a reflexão, a crítica e a maior compreensão do processo educacional, que por sua vez ajudam a melhorar a prática pedagógica. Essa reflexão é crucial, uma vez que os pressupostos do pesquisador em relação à natureza da realidade, à verdade e ao mundo físico e social têm uma influência muito grande na realização da pesquisa (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 39).

Dessa forma, destaca-se também a importância do papel da pesquisa no trabalho de ensino, bem como no processo de aprendizagem de forma crítica e reflexiva. Todo futuro professor de sociologia deve despertar para a reflexão crítica, investigativa sobre as relações sociais, de forma a desnaturalizá-las. Este conhecimento pode ser utilizado em prol da própria escola ou comunidade, bem como no pensamento social. Isto é, a reflexão e a análise das relações sociais e da reflexão sobre nossas ações em sociedade ao longo da história e atualmente são elementos essenciais da formação oferecida pelas ciências humanas para o desenvolvimento de profissionais que atuarão na administração pública e na iniciativa privada no contexto brasileiro e do Rio Grande do Sul. Nestes termos, a oferta de 40 vagas anuais de Licenciatura em Ciências Sociais para atender a zona de georreferência da área de abrangência da FURG, se demonstra plausível e oportuna para viabilizar a demanda historicamente reprimida dos setores pertinentes deste relevante mercado de trabalho, do poder público, das organizações não-governamentais, como também proporciona dinamizar a capacidade instalada da universidade no cumprimento de sua missão institucional. Cabendo ainda destacar as 20 vagas ofertadas em ingressos do curso de especialização em sociologia, modalidade presencial, ofertado nas edições de 2017 e 2019 e que tiveram todas as vagas, inicialmente, preenchidas. Mesmo com a pandemia, a especialização teve que obter nova reconfiguração, mas obteve conclusão de mais de 50% dos ingressantes.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1. Identificação do curso:

Denominação: Licenciatura em Ciências Sociais

Modalidade: presencial

Número de vagas ofertadas: 40 anuais

Forma de ingresso: SISU

Início de Funcionamento: 1/2024

Tempo Mínimo para Integralização do Curso: 8 semestres

Tempo Máximo para Integralização do Curso: 14 semestres

Regime Acadêmico: Matrícula por disciplina

Turno de Funcionamento: Noturno

Local de Funcionamento: Campus Carreiros

Carga Horária Total: 3290 horas

Carga Horária de Extensão: 330 horas

REQUISITO	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS *Práticas pedagógicas	2610 horas (com 400 horas PP incluso)
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 horas
DISCIPLINAS OPTATIVAS	60 horas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	420 horas
TOTAL	3290 horas

3.2 Objetivos do Curso

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da FURG tem como foco a formação docente para o trabalho em espaços escolares e não escolares. Os objetivos propostos para o curso têm como parâmetro a legislação vigente e as demandas sociais e culturais da sociedade contemporânea.

A partir desta compreensão que organizamos a proposta desta licenciatura, que tem a docência na Educação Básica e os processos educativos como foco, e leva em consideração os aspectos sociais, oportunizando que a partir da formação pedagógica e teórica, este profissional será capaz de atuar como analista social, e conseqüentemente, proporá ações concretas a partir de métodos e técnicas de pesquisa das Ciências Sociais; compreenderá e intervirá no ambiente social de referência, em especial naqueles voltados ao processo de ensino e aprendizagem. Para isso, a formação deste profissional levará em consideração as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

A viabilidade institucional desta proposta justifica-e também no fortalecimento da FURG na formação em licenciatura, que tenha como característica central a formação de profissionais docentes e analistas sociais cuja atuação volta-se para a intervenção crítica, juntamente aos estabelecimentos de ensino bem como em outros espaços formativos, de forma a estimular a compreensão das relações sociais locais, que envolvem a região situada no extremo sul do Brasil.

3.3 Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da FURG tem como objetivo formar professores da Educação Básica habilitados para atuar no campo das ciências humanas e aptos a desenvolver o ofício de Cientistas Sociais, enquanto professoras e professores dos estabelecimentos de ensino, fundamentalmente na Educação Básica. Ainda, compreende a formação para análise social, cultural e política de forma a auxiliar na implementação de políticas públicas.

Trata-se de propiciar uma formação teórica, metodológica e pedagógica condizente com a interdisciplinaridade, que congrega as três áreas tronco das ciências sociais - antropologia, política e sociologia - bem como os saberes do campo da Educação. O curso oferecerá a formação necessária para os egressos a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma holística. Este conjunto de elementos e as ferramentas disponibilizadas ao longo da graduação conduzem o professor-pesquisador à atuação no espaço da escola, bem como à

imersão em processos investigativos que se debruçam, fundamentalmente, sobre os dilemas locais, regionais e nacionais.

3.4 Objetivos Específicos

- Formar professores de Sociologia para atuarem nos níveis Básico e de Ciências Sociais para atuar no nível Superior a partir de uma perspectiva crítica e cidadã de educação;
- Capacitar para o ensino de Ciências Sociais nos espaços escolares e não escolares;
- Oferecer as bases teóricas e metodológicas para a sequência dos estudos, para o engajamento em programas de pós-graduação da própria FURG e de outras Instituições de Ensino Superior da região e do país;
- Capacitar para a atividade de pesquisa, planejamento, assessoria em diferentes instituições;
- Capacitar docentes desde a compreensão das relações sociais e dilemas locais e regionais, bem como para uma compreensão ampla dos processos sócio-históricos, étnico-raciais e culturais da sociedade brasileira.

3.5 Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais pretende formar um (a) professor (a) que seja capaz de atuar nas diferentes etapas da educação básica, de forma a estimular o conhecimento crítico acerca das relações sociais, políticas e culturais do contexto em que se insere. O (a) Licenciado (a) em Ciências Sociais da FURG deve desenvolver, fundamentalmente, as competências pedagógicas e assumir uma atitude investigativa capaz de construir, com seus futuros formandos habilidades de relacionar os estudos teóricos com a reflexão sobre aspectos da realidade social vivenciada em diferentes contextos, mas, fundamentalmente capaz de pensar a região sul do país e suas especificidades. Ainda, proporcionar uma formação em que os futuros profissionais valorizem o investimento da sociedade e o patrimônio-público e que estejam comprometidos com as questões socioambientais, sociais, culturais, políticas e étnico-raciais do Rio Grande, da região sul do estado e também do Brasil.

3.6 Competências e Habilidades

O egresso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais será capaz de:

- Ministrará aulas de Sociologia para as etapas fundamental e médio da Educação Básica que tenham como pressuposto a reflexão crítica e o processo de desnaturalização das relações sociais, culturais e políticas;
- Dominar o conhecimento, os saberes, as práticas e as metodologias próprias das Ciências Sociais;
- Reconhecer a importância e a necessidade dos conteúdos, habilidades e competências das Ciências Sociais como um instrumento para o exercício da cidadania, da autonomia e da liberdade;
- Evidenciar o potencial interdisciplinar das Ciências Sociais nos diferentes níveis de ensino no espaço escolar e não-escolar;
- Pautar-se por critérios humanistas e por rigor científico no desenvolvimento de seus processos investigativos e de reflexão;
- Defender uma concepção de docente pesquisador e investigador do mundo social, que pressupõe a curiosidade e a busca constante por aprimoramento da própria formação;
- Atuar para a formação e qualificação da educação formal nas etapas da educação básica, fundamental, médio e superior;
- Atuar para a formação e qualificação da educação não formal a partir de iniciativas comunitárias, organizações não governamentais e demais formas associativas;
- Atualizar-se e buscar formação continuada no seu campo de atuação;
- Desenvolver atenção às problemáticas sociais dos contextos em que se inserem e promover iniciativas de intervenção social.

3.7 Curricularização da Extensão

Com a finalidade de atender a RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 29, DE 25 DE MARÇO DE 2022, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, o curso de Ciências Sociais irá desenvolver projetos pelo corpo docente, relacionados principalmente aos dois laboratórios da área de sociologia. Ao considerar o Art. 2º, da referida

Resolução, a proposta curricular tem como objetivo realizar discussão e proposição de práticas extensionistas a partir de propostas de pesquisa, que promovam o compartilhamento de saberes, destacando as comunidades locais, e incorporando a atuação já existente do corpo docente, em atividades que são parte de seus currículos, como comunidades tradicionais, agentes de desenvolvimento regionais e movimentos sociais.

Ao desenvolver as atividades extensionistas na grade curricular, buscando a articulação entre ensino, extensão e pesquisa, destacamos a elaboração do processo pedagógico interdisciplinar, político, artístico, cultural, científico e tecnológico, a fim de contribuir com uma formação discente crítica e atuante. O que irá ser contemplado, principalmente, a partir de projetos vinculados aos laboratórios vinculados à área de Sociologia do Instituto de Ciências Humanas e Informação, com orientação e/ou supervisão do corpo docente do Curso.

Ainda cabe destacar a presença de disciplinas obrigatórias e que terão como finalidade discutir o papel da extensão universitária, bem como suas abordagens metodológicas, Metodologia da Extensão I, que possui 60 horas de extensão, e Metodologia da Extensão II, com 90 horas, contemplando 75 horas de extensão.

3.8. Quadro de Sequência Lógica

1º Semestre

1º Semestre 300h	2º Semestre 360h	3º Semestre 420h	4º Semestre 390h	5º Semestre 375h	6º Semestre 420h	7º Semestre 390h	8º Semestre 390h
Sociologia I - 60h (obrigatória)	Sociologia II - 60h (obrigatória)	Metodologia de Pesquisa Social I - 60h (obrigatória)	Metodologia de Pesquisa Social II 60h (obrigatória)	Sociologia da conflitualidade - 60h PP (15h) (obrigatória)	Fundamentos sócio-políticos do Brasil - 60h PPP (15h) (obrigatória)	Perspectivas Afro-Atlânticas em Teoria Social - 60h (obrigatória)	Saberes Subalternos e desobediências epistêmicas - 60h PP (15h) (obrigatória)
Antropologia I - 60h (obrigatória)	Antropologia II - 60h (obrigatória)	Sociologia Política - 60h (obrigatória)	Sociologia para as Relações Étnico-Raciais - 60h (15h) (obrigatória)	Sociologia da Educação 60h (obrigatória)	Sociologia do Trabalho – 30h (obrigatória)	Movimentos Sociais - 60h PP (15h) (obrigatória)	Estudos de Gênero - 60h PP-20h (obrigatória)
Ciência Política I - 60h (obrigatória)	Ciência Política II - 60h (obrigatória)	Sociologia Brasileira - 60h (obrigatória)	Metodologia do Ensino de Sociologia II 60h (30h PP) (obrigatória)	Seminário Integrado II - 90h (45hPP) (obrigatória)	Seminário Integrado III – 90h (45hPP) (obrigatória)	Política e Democracia - 30h (obrigatória)	TCC II – 150h (obrigatória)

Elementos Sociológicos da Educação – 60h (obrigatória)	Sociologia da Cultura – 30h (obrigatória)	Política Brasileira -30h (obrigatória)	Sociologia Ambiental – 60h PP (15h) (obrigatória)	Estágio Supervisionado I – 90h (obrigatória)	Ensino Médio organização, currículo e práticas – 60h (30h PP) (obrigatória)	TCC I – 120h (obrigatória)	Estágio Supervisionado IV – 120h (obrigatória)
Elementos Filosóficos da Educação - 30h	Didática - 60h (30h PP) (obrigatória)	Libras I - 60h (obrigatória)	Seminário Integrado I - 90h (45hPP)	Fundamentos socioeconômicos da contemporaneidade – 30h (obrigatória)	Educação Especial: processos de inclusão – 60h PP (20h) (obrigatória)	Estágio Supervisionado III – 120h (obrigatória)	
Psicologia da Educação - 60h (obrigatória)	Políticas Públicas de Educação- 60h (obrigatória)	Gestão Educacional - 30h (obrigatória)	Leituras Etnográficas – 60h (Optativa)	Sociologia do conhecimento e método documentário - 30h (optativa)	Estágio Supervisionado II – 60h (obrigatória)		
Metodologia de Extensão I 75h (optativa)	Educação de Jovens e Adultos – 60h (Optativa)	Metodologia do Ensino de Sociologia I - 60h (30h PP) (obrigatória)	Sociologia do Desenvolvimento – 30h (Optativa)	Memória social, corpo e performance - 60h (Optativa)	Sociologia Rural 30h		
Fundamentos Filosóficos da Educação- (09782) optativa	Metodologia de Extensão II 90h (optativa)	Produção Textual - 60h (Optativa)	Oficina da Informação – 30h (Optativa)		Ciências Sociais, Tecnologia e Mídias Digitais – 30h (Optativa)	Seminário de Sociologia da Educação 45h (obrigatória)	

3.8 Disciplinas que possuem Carga Horária de Prática Pedagógica

Nas disciplinas onde ocorrerão as Práticas Pedagógicas pretende-se estimular a reflexão sobre uma prática docente inserida como trabalho em diferentes contextos de mundo e de cotidianos escolares. Nestas disciplinas serão debatidos conteúdos, temas e questões que terão como referência práticas e metodologias educativas realizadas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e na Educação a Distância. Ou seja, busca-se destacar nestas disciplinas os desafios atuais em diferentes espaços educacionais e analisa o fazer pedagógico na atuação do licenciado em Ciências Sociais, sua inserção nos múltiplos contextos de mundo, no cotidiano educacional e no trabalho docente.

Abaixo seguem as disciplinas que contém as atividades de Práticas Pedagógicas em sua Carga Horária:

- ✓ Didática – 30h
- ✓ Metodologia do Ensino de Sociologia I - 30h
- ✓ Metodologia do Ensino de Sociologia II - 30h
- ✓ Ensino Médio, organização, currículo e práticas – 30h
- ✓ Saberes Subalternos e desobediências epistêmicas – 15h
- ✓ Estudos de Gênero - 15h
- ✓ Seminário Integrado I - 45h
- ✓ Seminário Integrado II - 45h
- ✓ Seminário Integrado III - 45h
- ✓ Relações Étnico-Raciais - 15h
- ✓ Fundamentos sócio-políticos do Brasil – 15h
- ✓ Movimentos Sociais - 15h
- ✓ Sociologia da conflitualidade - 15h
- ✓ Sociologia Ambiental – 15h
- ✓ Educação Inclusiva – 15h criação da Licenciatura e serão buscadas mais parcerias com outros cursos.

3.9 Disciplinas e ementas

PRIMEIRO SEMESTRE

SOCIOLOGIA I

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: O campo e o objeto da sociologia; História da sociologia; Sociologia da Integração e sociologia do conflito; As contribuições de Durkheim; o método sociológico; a divisão do trabalho social; representações sociais, consciência coletiva e bem comum. O pensamento de Max Weber: sociologia compreensiva; ação e relação social; formas de poder e autoridade; racionalização e burocracias; o homem da ciência e o homem da política. A sociologia de Marx: materialismo histórico e dialético; trabalho e relações de produção. Estado, luta de classes, ideologia e revolução.

Bibliografia Básica

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. As Etapas do Pensamento Sociológico. Tradução Sérgio Bath. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção Tópicos).

COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: uma introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Bibliografia Complementar

COHN, Gabriel (org). WEBER. Sociologia. SP: Editora Ática, 1999. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e Moderna Teoria Social - Uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. Lisboa: Editorial Presença, 2000.

IANNI, Octávio (org). Marx. Sociologia. SP: Editora Ática, 1979.

LALLEMENT, Michel. História das idéias sociológicas. Das origens a Max Weber. Vol. 1, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RODRIGUES, José Albertino (org.). Durkheim. Sociologia. SP: Editora Ática, 1993.

ANTROPOLOGIA I

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Aspectos históricos, positivismo, evolucionismo, antropologia e colonização; objeto da antropologia; conceitos básicos: cultura, diversidade e relativismo; discussão natureza e cultura; história do pensamento antropológico; introdução às correntes teóricas clássicas; princípios metodológicos; etnografia e pesquisa; observação participante.

Bibliografia Básica

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Celso (org.) Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CIÊNCIA POLÍTICA I

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Conceito de Política. Política como ciência. História do Pensamento Político: Política na Antiguidade; Pensamento Político Medieval; Realismo político de Maquiavel; Política Moderna e contratualismo; Conservadorismo e liberalismo; Os “federalistas” e a Revolução Americana.

Bibliografia básica

CHEVALIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de *Maquiavel* a nossos dias. Agir: Rio de Janeiro, 2002.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe; Escritos Políticos [Os Pensadores]. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SKINNER, Quentin; As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, L. / GUANABARA, R. / JORGE, V. (Org.). *Curso de Ciência Política*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo : Abril Cultural, 1983.

LOCKE, John. Segundo tratado de direito civil. Clube do livro Liberal.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato Social. Martin Claret. São Paulo. 2001

WEFFORT, Francisco Correa. (org.) Os Clássicos da Política. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. V. I e II.

ELEMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO

Lotação: ICHI

Código: 09437

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Créditos: 2

Localização no QSL: 1º Semestre



Carga Horária Total: 60h/a - Teórica

Sistema de Avaliação: 1

Pré-requisito: não

Ementa: A visão da educação nas teorias sociológicas e na política da educação; Sociologia da Educação no Brasil; Os desafios da educação ante a cidadania, democracia, participação, trabalho e mercado; análise da relação entre ideologia e conhecimento, cultura e movimentos sociais.

Bibliográfica Básica

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 9-43.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**. Itajai: EdUnivali, 2002.

Bibliografia complementar

APPLE, M. W. Repensando Ideologia e Currículo. In MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez (1994), 6ª ed., 2002, p. 39-59.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2010.

BOURDIEU, P; PASSERON, J.C. **A reprodução**; elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Sousa. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

ELEMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Lotação: IE

Código: 09438

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória



Créditos: 2

Localização no QSL: 1º Semestre

Carga Horária Total: 30h/a - Teórica

Carga Horária Semanal: 2h/a

Sistema de Avaliação: 1

Pré-requisitos: não

Ementa: Aspectos conceituais e História Crítica da Filosofia. Filosofia para a Formação de Professores. Tópicos contemporâneos de Filosofia, Educação e Direitos Humanos

Bibliográfica Básica

ARANHA, M.L.; MARTINS, M.H. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1995.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2006.

KNELLER, Georges. Introdução à filosofia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Editora Ática, 2003

LUCKESI, C. Cipriano. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Lotação: ICHI

Código: 10518

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória Créditos: 4

Localização no QSL: 1º Semestre

Carga Horária Total: 60h/a - Teórica

Carga Horária Semanal: 4h/a

Sistema de Avaliação: 1

Pré-requisito: não

Ementa: Aproximações e relações entre Psicologia e Educação. Contribuição da Psicologia na formação do educador e na prática pedagógica. O processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento humano. Introdução às teorias e dos conceitos do desenvolvimento e da aprendizagem. O processo de escolarização: fatores culturais, emocionais e sociais. Interação entre a escola, a família e a sociedade. Fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem.

Bibliográfica Básica

COLL, Palácios & MARCHESI. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. v. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DAVODOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.

GOULART, Iris. Psicologia da Educação; fundamentos teóricos; aplicações à prática pedagógica. 6ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar

ALBIERI DE ALMEIDA, P. C.; GURGEL AZZI, R. (2007). A psicologia da educação como um saber necessário para a formação de professores. Temas em Psicologia, 15(1), 41-55.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). Psicologia da educação virtual – Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967

VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

METODOLOGIA DA EXTENSÃO I

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: semestre

Carga horária total: 75h

Carga Horária de extensão: 60h

Créditos: 5

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Introdução à extensão universitária. O papel da extensão universitária. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Aprendizagem e extensão universitária. Função social da universidade. Responsabilidade social. Apreensão sociológica da realidade social. Prática extensionista e participação social.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1967], 2007.

GONÇALVES, Nadia G.; SÁ QUIMELLI, Gisele A. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.

SÍVERES, Luiz. A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

Bibliografia Complementar

BOTOMÉ, S. P. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Editora Vozes; São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1996.

FRANTZ, Walter; SILVA, Enio W. da. As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GARRAFA, V. (org.). Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades, 1987/1988. Brasília: Ed. UNB, 1989.

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Lotação: IE

Código:

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Créditos: 2

Localização no QSL: 1º Semestre

Carga Horária Total: 30h/a - Teórica

Carga Horária Semanal: 2h/a

Sistema de Avaliação: 1

Pré-requisitos: não

Ementa: Aspectos conceituais e História Crítica da Filosofia. Filosofia para a Formação de Professores. Tópicos contemporâneos de Filosofia, Educação e Direitos Humanos

Bibliográfica Básica



ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001342411>)

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG000685780>)

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001434779>)

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001217045>)

PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. Caxias do Sul: Educs, 2005. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001108803>)

Bibliografia complementar

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303382/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

BUTLER, Judith. Vida precária. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306444/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG000890005>)

CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe no Brasil. São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923692/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

GOMES, Nilma L.; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179598/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

MARX, Karl. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Editora Moraes, 1983. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001200215>)

MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa, 2007. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001381908>)

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001150560>)

SEGUNDO SEMESTRE

SOCIOLOGIA II

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 60h



Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-Requisito: Sociologia I

Ementa: Principais debates da sociologia no século XX: funcionalismo, estrutural-funcionalismo, interacionismo simbólico, Marxismo ocidental. As principais correntes sociológicas contemporâneas: Pierre Bourdieu e a gênese e a reprodução social. Anthony Giddens e a modernização reflexiva e o pós-tradicionalismo; novas analíticas do poder.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Trad. Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papiрус, 1996.

GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. Política, tradição e estética na ordem social moderna. Trad. Magda Lopes. SP: UNESP, 1997.

LALLEMENT, Michel. História das idéias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. RJ: Difel, 1989.

CASTRO, Celso. Além do cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais. São Paulo: FGV Editora, 2022.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: volume 2: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1993.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

MICELI, Sergio. Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura. Tempo Social, vol.15, n.1, 2003, pp. 63-79.

ANTROPOLOGIA II

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Antropologia I

Ementa: A antropologia no mundo contemporâneo. Os problemas sociais e a antropologia aplicada. O desenvolvimento e o subdesenvolvimento: os tipos de organização social tradicionais e o processo de transformação. Contribuição da antropologia para conhecimento e solução dos problemas do homem moderno face à industrialização, à urbanização, à política, à mudança cultural. Cultura, colonização, decolonialidade.

Bibliografia Básica

CLASTRES, Pierre. A Sociedade contra o Estado. São Paulo, Cosac & Naify, 2006.

DUMONT, Louis. “Introdução” e “Posfácio para a edição 'Teo'. Para uma teoria da hierarquia”. In: Homo Hierarquicus. O sistema das Castas e suas implicações. São Paulo EDUSP, 1997.

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas, Papirus, 1989.

Bibliografia Complementar

APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói, Ed. da Universidade Fluminense, 2008.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BOURDIEU, Pierre. “Espaço social e espaço simbólico”. In: Razões práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas, Papirus, 1996

ELIAS, Nobert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, v.1. 1990.

WAGNER, ROY. A invenção da cultura. São Paulo. Cosacnaify, 2012.

CIÊNCIA POLÍTICA II

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Pensamento Político Moderno e Contemporâneo: Liberalismo e utilitarismo; Socialismo utópico; Anarquismo; Marxismo; Elitismo; Pluralismo; Correntes contemporâneas da Ciência Política.

Bibliografia básica

CHEVALIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de *Maquiavel* a nossos dias. Agir: Rio de Janeiro, 2002.

FERES JÚNIOR, João; POGREBINSCHI, Thamy. Teoria política contemporânea: uma introdução. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SARTORI, Giovanni. A Política. Brasília: UnB, 1981.

Bibliografia Complementar

CHATÉLET, François; DUHAMEL, Olivier; PISIER-KOUCHNER, Evelyne. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FERREIRA, L. / GUANABARA, R. / JORGE, V. (Org.). Curso de Ciência Política. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011.

WEFFORT, Francisco Correa. (org.) Os Clássicos da Política. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. V. I e II

SOCIOLOGIA DA CULTURA

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga Horária de extensão: 15h

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não

Ementa: Estudo sobre a constituição de representações sociais oriundas da estrutura social e que geram fontes de pertencimento com base em diversas categorias, tais como gênero, etnia, classe, geração, região, entre outros, e que oferecem discursos e vivências comuns, capazes de orientar a intervenção social que são categorizados como cultura. Construção de atividades nas mídias sociais.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Bertrand Brasil, RJ: 2004.

LAHIRE, Bernard. A Cultura dos Indivíduos. Artmed, RS: 2004.

EAGLETON, Terry. A Ideia de Cultura. UNESP, SP: 2011.

Bibliografia Complementar

FEATHERSTONE, Mike. O Desmanche da Cultura: Globalização, Pós-modernismo e identidade. Nobel, SP: 2005.

GOFFMAN, Erving. Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face. Ed. Vozes, RJ: 2011.

JAMESON, Frederic 1994: Sobre os 'Estudos de Cultura. Novos Estudos Cebrap, 39, 11- 48.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira – cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1988.

DIDÁTICA

Lotação: IE

Código: 090047

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Créditos: 4

Localização no QSL: 2º semestre

Carga Horária Total: 60h/a - Teórica

Sistema de Avaliação: 1

Pré-Requisito: não

Ementa: Identidade e saberes docentes. Didática: significado e objeto de estudo. A escola e a organização do trabalho docente. Organização curricular da escola. Teorias de aprendizagem e organização do ensino. Diversos níveis de planejamento na escola e políticas avaliativas. Perspectivas, estratégias de avaliação e visão processual da prática pedagógica.

Bibliográfica Básica

LIBÂNEO, José Carlos.. Didática / José Carlos Libâneo. - São Paulo : Cortez, 1991.

CORDEIRO, Jaime.. Didática / Jaime Cordeiro. - São Paulo : Contexto, 2007.

ZABALA, Antoni.. A prática educativa: como ensinar / Antoni Zabala; tradução de Ernani F. Rosa. - Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar

BECKER, F. (2010). ESCOLA E EPISTEMOLOGIA DO PROFESSOR. Revista Profissão Docente, 3(9). <https://doi.org/10.31496/rpd.v3i9.76>

CANDAU, Vera Maria (organizadora). A didática em questão / - Petrópolis : Vozes, 1985.

LIMA, Maria de Lourdes Rocha de. Didática teórica, didática prática. De Pura Lúcia Oliver Martins. Educ. Rev., Belo Horizonte , n. 09, p. 57-58, jul. 1989 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46981989000100031&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO

Lotação: IE

Código: 09783

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória



Ementa: A prática da extensão universitária. Sociologia e extensão universitária. Elaboração de projetos sociais. Metodologia participativa.

Bibliografia básica:

BROSE, Markus. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2ª ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

GARRAFA, V. (org.). Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades, 1987/1988. Brasília: Ed. UNB, 1989.

SÍVERES, Luiz. A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

Bibliografia Complementar

BOTOMÉ, S. P. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Editora Vozes; São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GONÇALVES, Nadia G.; SÁ QUIMELLI, Gisele A. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016.

MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2014.

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

Bibliografia complementar



CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia da (Orgs.). Diversidade metodológica na pesquisa em educação. Coleção Políticas Públicas em Educação. Campinas: Autores Associados, 2013.

FERRETTI, C. J.. (2018). A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos Avançados, 32(93), 25–42. <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>.

LAVAL, C. A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Tomás Tadeu; APPLE, M.; ENGUITA, M. e outros. Neoliberalismo, qualidade e educação. Petrópolis, Vozes, 1994.

TERCEIRO SEMESTRE

METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL I

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Epistemologia das Ciências Sociais: objetividade e neutralidade. Observação, experimentação e generalização. Características do método científico em Ciências Sociais: conceitos, hipóteses, verificação de hipóteses, referencial empírico e teórico. Planejamento de pesquisa.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C. El ofício del sociologo. Ed. Siglo XXI, 1975.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em Ciências Sociais. SP: Ed. Atlas, 1989.

RICHARDSON, Robert Jarry e colaboradores. Pesquisa social - métodos e técnicas (3. ed.; rev. e ampl.) São Paulo: ed. Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MANN, Peter H. Métodos de investigação Sociológica. Rio de Janeiro. Zahar Editores.1985

MINAYO, Maria C. de Souza (org.) Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

NUNES, E. O. (Org.) A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez,1985.

SOCIOLOGIA POLÍTICA

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3 ° semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: A política como objeto de estudo sociológico. Poder, Estado e sociedade. Dominação. Hegemonia. Esfera Pública e Sociedade Civil. Perspectivas da Sociologia Política contemporânea.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social. São Paulo. UNESP, 1998.

JINKINGS, Ivana; SADER, Emir. As armas da crítica: antologia do pensamento de esquerda. São Paulo: Boitempo, 2012.

Bibliografia Complementar

DARDOT, P.; LAVAL, C.. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

LACERDA, Gustavo Biscaia de. Introdução à Sociologia Política. Curitiba: Intersaberes, 2016.

LIPSET, Seymour M. (org). Política e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MARTINS, José de Souza. A política no Brasil: lúmpen e místico. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUZA, Jessé (Org.). Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea, Brasília, Ed,. da UNB, 2001.

SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Temas, debates e conceitos fundamentais da sociologia no Brasil. Sistematização da sociologia entre os anos 1920 e 1930. Institucionalização do ensino das ciências sociais e da sociologia em particular. Constituição do campo científico nos anos 40 e 50. Modernização e mudança social no Brasil. Perspectivas do desenvolvimento da sociologia no Brasil.

Bibliografia Básica

FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.



HOLLANDA, Sergio B. de. Raízes do Brasil. Companhia das Letras, SP: 2004.

IANNI, Octavio. A Sociologia e o Mundo Moderno. Civilização Brasileira, RJ: 2011.

Bibliografia Complementar

FAORO, Raymundo Faoro. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2001.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed. São Paulo: Global, 2006.

IANNI, Octavio. Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante. Expressão Popular, SP: 2014.

MARTINS, José de Souza. A Sociabilidade do Homem Simples. Ed. Contexto, SP: 2008.

RIBEIRO, Darcy. Os Brasileiros: teoria do Brasil. Vozes, RJ: 1978.

POLÍTICA BRASILEIRA

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Construção do Estado brasileiro; o sistema de governo presidencialista; o federalismo; o sistema eleitoral. Partidos e sistema partidário. Relações Executivo/Legislativo; Cultura política e comportamento eleitoral no Brasil. Instituições políticas e meios de comunicação.

Bibliografia básica

AVELAR, Lúcia / CINTRA, Antônio Octávio (Org.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer / Unesp, 2004.



CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DANTAS, Humberto; MARTINS JÚNIOR, José Paulo. Introdução à política brasileira. São Paulo: Paulus, 2007.

Bibliografia Complementar

AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da democracia. São Paulo: Todavia, 2019.

CARDOSO, Fernando Henrique. O modelo político brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

LACERDA, Gustavo Biscaia de. Pensamento social e político brasileiro. Curitiba: InterSaberes, 2017.

MIGUEL, Luis Felipe. Democracia na periferia capitalista: impasses do Brasil. São Paulo: Autêntica, 2022.

MOISÉS, José Álvaro. Os Brasileiros e a Democracia. São Paulo, Ática, 1995. 23.

-LIBRAS I

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Código: 06452-D

Duração: semestral

Caráter: Obrigatória

Créditos: 4

Localização no QSL: 3º semestre

Carga Horária Total: 60h

Sistema de Avaliação: 2

Pré-requisito: não

Ementa: Conhecimentos gerais sobre a identidade e a cultura surda. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Sistema linguístico de natureza visual – motora, sua estrutura e gramática.

Bibliográfica Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto: Curso Básico. Livro do Professor. 4ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, E. (org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de (Orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (2015). (Orgs.), Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 3ª edição, Volumes 1 e 2.

GESSAR, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LANE, H. A Máscara da Benevolência. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, M. C. de. O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

GESTÃO EDUCACIONAL

Lotação: Instituto de Educação - IE

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Créditos: 2

Localização no QSL: 3º semestre

Carga Horária Total: 30h

Sistema de Avaliação: 2

Pré-requisito: não

Ementa: A escola e sua organização: o regimento escolar e a organização administrativa, curricular e pedagógica. Elaboração, gestão e avaliação dos planos educacionais. A escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes



pedagógicas: a gestão participativa. A relação e a gestão da escola com a comunidade, o conselho escolar e a organização dos segmentos. Coordenação Pedagógica e suas atribuições.

Bibliográfica Básica

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP & A, 2007.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Dalila A. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUCK, Heloísa. Gestão Participativa na Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 3ed. São Paulo: Libertad, 2002.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.

METODOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA I

Lotação: IE

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Metodologia do ensino de sociologia I- Relação entre educação e sociedade. Análise dos documentos normativos e legais para o ensino[20] de sociologia[21] e das pesquisas na área de ensino de sociologia. Observação e análise de metodologias de ensino e material didático para a sociologia.

Bibliografia básica

APPLE, M. O currículo oculto e a natureza do conflito. In: Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982. AZANHA, J. M. P. Uma reflexão sobre a Didática. In: Educação: alguns escritos. São Paulo CORREA, L. Reflexões sobre a exclusão e a inclusão da sociologia no currículo escolar. Rev. Mediações. Londrina, v.1, nº1, jan-jun, 1996.

FARIA, A.L.G. A ideologia do livro didático. São Paulo: Cortez, 1991.

BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Massangana, 2007.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Florestan. (1966), Educação e sociedade no Brasil. São Paulo, Dominus.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5.ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

OLIVEIRA. Amurabi. A polifonia da sociologia no ensino médio. Cad. Pesqui. [online]. 2014, vol.44, n.151, pp. 234-239. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/198053142785>.

SAVIANI, Dermeval. O pensamento pedagógico brasileiro: Da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, v.21, n.42, julho/dez 2007, pp. 13-35.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Unidade Acadêmica:ILA

Código: 06347

Tipo de período:Semestral

Caráter: Optativa



Localização no QSL: 3º semestre

Carga Horária:

Semanal: 4 horas aula

Total: 60h

Créditos: 4

Ementa: Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico.

Bibliografia Básica

GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto. 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis,. RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOTTA-ROTH, Desirré. (Org.). Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, I. V. A coerência textual. 1a. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

QUARTO SEMESTRE

METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIAL II

Lotação: ICHI



Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga Horária de extensão: 15h

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-Requisito: Metodologia da pesquisa social I

Ementa: Abordagens qualitativas em Ciências Sociais: estudo de caso, pesquisa histórico-sociológica, pesquisas etnográficas. Planejamento e técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa: observação, entrevista, análise documental, análise de conteúdo, análise de discurso. Pesquisa quantitativa: fontes de dados, universos, amostras, associações entre variáveis, tabelas e gráficos. Experimentos, quase-experimentos e controle estatístico. Aplicação de métodos em pesquisa com a comunidade, apresentação de dados para a comunidade e na FURG.

Bibliografia básica

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Tradução: Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa como texto, imagem e som: um manual prático. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOLDEMBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7 ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Record, 2003

POUPART, Jean et all. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: vozes, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de Monografia. Atlas, 1990.

METODOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA II

Lotação: IE

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-Requisito: não

Ementa: O ensino de Sociologia nas escolas brasileiras. Dificuldades e desafios no ensino de Sociologia. Metodologia de ensino de Sociologia: teoria e problematização. Propostas de conteúdos para o ensino de Sociologia.

Bibliografia básica

BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M.; MOTIM, B. L. Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2009.

JINKINGS, Nise. “Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos”. Mediações. Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UEL, vol. 12, jan. jun, 2007.

MEKSENAS, Paulo. O ensino da sociologia na escola secundária. Leituras e Imagens, Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 1995, pp. 67-79.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Florestan. O Ensino da Sociologia na Escola Secundária Brasileira. “In: Idem. A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1977. MARTINS, C.B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Mediações, v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, A. C. Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2º grau. São Paulo: Mimeo,1997.

LEJEUNE, M. G. C.(org). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed: Unijuí, 2004.

SOCIOLOGIA AMBIENTAL

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga Horária de extensão: 15 h

Carga horária total: 60H

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não

Ementa:

Abordagem sociológica sobre o ambiente e interação com o meio social. Formas de ação do Estado e Sociedade civil sobre o ambiente. Compreensões teóricas e políticas sobre desenvolvimento. Mapeamento de questões socioambientais com a comunidade.

Bibliografia Básica

ALIER, Joan Martinez. O Ecologismo dos Pobres. SP: Ed. Contexto, 2007

GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. Modernização reflexiva. política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo, Ed. Unesp, 1997.

HANNIGAN, John A. Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social. Lisboa, Instituto Piaget, 1997.

Bibliografia Complementar

ARROYO, João Claudio T. e SCHUCH, Flávio Camargo. Economia Popular e Solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável. SP: Ed. Perseu Abramo, 2006.

FERREIRA, Leila C. Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil. Ed. Annablume. São Paulo. 2006.

FLORIANI, D. Conhecimento, Meio Ambiente & Globalização. Juruá Ed. Curitiba. 2004.

GIDDENS, A.. As Conseqüências da Modernidade. Ed. Unesp. São Paulo, 1991.

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas, Papirus Editora, 1990.

SEMINÁRIO INTEGRADO I

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga Horária de extensão: 30h

Carga horária total: 90h

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 6

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: não

Ementa: Realizar a partir de atividades práticas o contato do estudante com o espaço escolar público buscando observar aspectos relacionados a sua estrutura e funcionamento, bem como, as percepções dos professores em relação as suas práticas de ensino.

Bibliografia básica

CODO, Wanderley (coordenador). Educação: carinho e trabalho – Petrópolis, RJ: Vozes, Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LEJEUNE, M. G. C.(org). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Ed: Unijuí, 2004.

NÁGILA, Caporlândia Giesta. Cotidiano escolar e formação do professor: moda ou valorização do saber docente?. JM editora, 2001.

Bibliografia Complementar

NÓVOA, Antônio. Vidas de professores. Porto: Ed. Porto, 1995 a..

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 9ª edição. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

MAY, Tim. Pesquisa Social: questões, métodos e processos. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORAES, A. C. Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2º grau. São Paulo: Mimeo, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITURAS ETNOGRÁFICAS

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Leitura de trabalhos etnográficos; estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação desenvolvidos no pensamento antropológico americano, britânico e francês.

Bibliografia Básica

ANGROSINO, M.; FLICK, U. (Coord.). Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Lisboa: Editora Livros do Brasil, 2000.

LAPLANTINE, F. A descrição etnográfica. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia Complementar

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Lotação: ICHI

Código: a determinar **Duração:** Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 30h **Carga horária semanal:** 2h aulas

Créditos: 2 **Sistema de avaliação:** I

Ementa: A disciplina aborda como o desenvolvimento foi elaborado seja pelo poder público ou privado e como tornou-se centro de análise da sociologia, buscando problematizar as suas formulações que tentavam transformar realidades sociais à revelia dos hábitos e formas de vida locais.

Bibliografia Básica

CARDOSO, F.H & FALETTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Zahar, SP: 1977.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo Dependente e Classes sociais na América Latina. Zahar, SP: 1981.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. *Emir Sader (org.)*. Petrópolis, Vozes, 2000.

Bibliografia complementar

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: Unesp, 1996

BAMBIRRA, Vânia. O Capitalismo Dependente latino-americano. Ed. Insular, SC: 2013.

BECK, Ulrich; GIDDENS, ANTHONY e Lash, Scott. Modernização reflexiva. São Paulo: UNESP, 1991.

DURAND, José L. G (org.) Sociologia do Desenvolvimento. Zahar, SP: 1967.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OFICINA DA INFORMAÇÃO

Lotação: ICHI

Código: 10185

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Créditos: 2

Localização no QSL: 2º Semestre

Carga Horária Total: 30h/a - Teórica

Sistema de Avaliação: 1

Ementa: Estudos e exercícios de ambientação com a busca e o trato da informação, tendo como objetivo facilitar o acesso às fontes de informação e às possibilidades contemporâneas.

Bibliografia básica

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da Cunha. Manual de fontes de informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2020.

RODRIGUES, Rui M. Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. Ed. Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (Orgs.). Formas e expressão do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas em sociologia. Petrópolis:Vozes, 1988.

MIRANDA, Marjory F. de O. e BORBA, Vildeane, da R. Pesquisa e uso da informação em saúde : conhecendo algumas fontes de informação na internet. Recife; s.n., 2015.

QUINTO SEMESTRE

SOCIOLOGIA DA CONFLITUALIDADE

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária de extensão: 15h

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Epistemologia da norma e do conflito. Anomia, crime e punição. Poder e controle social: disciplinarização, regulação e biopolítica. Violências e processo civilizatório na contemporaneidade. O Estado Penal. Mapeamento de conflitos sociais na comunidade e apresentação dos dados.

Bibliografia básica

FOUCAULT, Michel. Em Defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993, v. II

GARLAND, David. A Cultura do Controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. R.J: Jorge Zahar, 2003.

GROSSI-PORTO, Maria Stela. Sociologia da Violência: do conceito às representações sociais. Brasília, Francis, 2010.

IANNI, O. Capitalismo, violência e terrorismo. RJ, Civ. Brasileira, 2004.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da S. Sociologia: Consensos e Conflitos, Ponta Grossa: UEPG, 2001.

SANTOS, José Vicente Tavares dos (org). Democracia, violências e lutas sociais na América Latina. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Abordagens sociológicas bourdieusianas (estrutural-construtivistas) e pós-bourdieusianas (construtivistas) aplicadas à educação. Campos, *habitus* e capitais como ferramentas de análise. Herança cultural e processos de classificação no ambiente escolar. Teoria sobre atores plurais e produção de desigualdades no ambiente escolar. Sociologia da experiência e possibilidades de produção de uma escola justa.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 16ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LAHIRE, Bernard. Sucesso Escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 1997.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2004.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. DUBET, François. Sociologia da Experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DUBET, François. O que é uma Escola Justa?: a escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

LAHIRE, Bernard. Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação. São Paulo: Loyola, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1983.

SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga Horária de extensão: 15h

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, pensando os processos educativos e a instituição das práticas socioculturais. Grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Estratégias educacionais orientadas pelo princípio de igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos. Atividades de extensão no NEAB.

Bibliografia Básica

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo Sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

MOURA, Clóvis. Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo. Editora Ática, 1988.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p. (número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo, Boitempo, 2016.
FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978, v. 1 e v. 2

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SEMINÁRIO INTEGRADO II

Lotação: ICHI

Código: a determinar



Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga Horária de extensão: 30h

Carga horária total: 90h

Créditos: 6

Sistema de avaliação:2

Ementa: Instrumentos e técnicas pedagógicas. Alternativas metodológicas. Relação conteúdo-forma. Planejamento didático. Prática docente. Vida escolar. Lugares formativos. Educação. Ideologia e educação.

Bibliografia Básica

MENEGOLLA, M, Sant' ANNA, I. M. Por que Planejar? Como Planejar? Ed: Vozes, 1992

TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TURRA, C. M. G e outros. Planejamento de Ensino e Avaliação. Ed: Sagra, Porto Alegre, 1982.

Bibliografia Complementar

CECCON, Claudius et all. A vida na escola e a escola da vida. Petrópolis: Vozes, 1999.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 2ª edição. São Paulo: Vozes, 1999.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1983.

LIBÂNEO, J. C. Didática. Ed: Cortez, São Paulo, 1991

PROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanildo Camilo de. (Org.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Lotação: Instituto de Educação

Código: a determinar



Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga Horário de extensão: 0h

Carga horária total: 90h

Créditos: 6

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: Não há

Ementa: Conhecimento dos espaços não-escolares em suas dimensões sociais, políticas e pedagógicas. Estrutura administrativa e pedagógica dos espaços não-escolares. Análises e reflexões acerca dos processos educativos e práticas desenvolvidas em espaços não escolares. Observação participante. Elaboração e entrega de relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria Amorim (org). Educação Não Formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GARCIA, Valéria Aroeira. O papel do social e da educação não formal nas discussões e ações educacionais. In: Congresso UNISAL, São Paulo, 2008. Disponível em: http://unisal.br/wpcontent/uploads/2013/09/mesa_8_texto_valeria.pdf. 2008. Acesso em 28 de março de 2019.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não-formal. Institut international des droits de l'enfant (IDE) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problèmes nas solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre. 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. 3ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

ROMANS, M., PETRUS, Antoni., TRILLA, Jaume. Profissão: educador social. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SCHVINGEL, C.; SCHNEIDER, M.C.; SCHWERTNER, S.F.; JASPER, A. Uma experiência pedagógica em espaços não formais de aprendizagem. *In* Revista Trilhas Pedagógicas, v.6, 2016.

FUNDAMENTOS SOCIOECONÔMICOS DA CONTEMPORANEIDADE

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: Estudo das condicionantes históricas da realidade social e econômica na formação das sociedades modernas e transição para a contemporaneidade. O processo de industrialização, a organização dos trabalhadores, a formação do capitalismo contemporâneo, a expansão colonial, expressões culturais. História da América Latina no contexto de dominação ocidental.

Bibliografia Básica

GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1997.

HOBBSAWM, Eric. J. Era do capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. São Paulo: Global: 2009.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. São Paulo. Zahar, 1999.

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: Unesp, 1996.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2012.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. São Paulo: Global: 2009.

SADER, Emir & DOS SANTOS, Theotonio. (coord.) A América Latina e os desafios da globalização. São Paulo: Boitempo, 2009.

SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO E O MÉTODO DOCUMENTÁRIO

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º semestre

Carga Horária de extensão: 15h

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: Inter-relação teórico metodológica da análise. Introdução à sociologia do conhecimento. Estrutura e subjetividade. Conceito sociológico de pensamento e conhecimento conjuntivo. Momento objetivo, expressivo e documentário da análise. Pesquisa social reconstrutiva. Metodologia praxiológica. Entrevista narrativa e grupos de discussão.

Bibliografia Básica

BOHNSACK, Ralf. **Pesquisa social reconstrutiva:** introdução aos métodos qualitativos. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 23. ed. Petrópolis

Bibliografia complementar

MANNHEIM, Karl. **Sociologia do conhecimento.** Volume I. Portugal: Rés, 1986.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia do conhecimento.** Volume II. Portugal: Rés, 1986.

STRAUSS, Anselm e CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa**: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WELLER, Wivian. **Minha voz é tudo o que eu tenho**: manifestações juvenis em Berlim e São Paulo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**: teoria e prática. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

MEMÓRIA SOCIAL, CORPO E PERFORMANCE

Lotação: ICHI

Código: a determinar **Duração**: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º. Semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h aulas

Créditos: 4 Sistema de Avaliação: I

Ementa: A construção social da memória. Corpo como lugar da memória. Saberes ancestrais, oralidade e sociologia das imagens. Performance como linguagem. Ação e linguagem: performance e performatividade. Estudo dos rituais e performance cultural.

Bibliografia básica

AUSTIN, John. Quando dizer é fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

CONNERTON, Paul. Como as sociedades recordam. Lisboa: Celta Editora, 1999.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. In: Letras no. 26 – Língua e literatura, Limites e Fronteiras, jun. 2003, p. 63-81.

Bibliografia complementar

FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. Lisboa: Edições 70, 2021 (2010).

KOPENAWA, David; Bruce Albert. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LE BRETON, David. Sociologia do Corpo. Petrópolis: Editora Vozes, 2006. RIVERA

TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

TURNER, Victor. O processo ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.

SEXTO SEMESTRE

FUNDAMENTOS SOCIOPOLÍTICOS DO BRASIL

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária semanal: 4h aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Fundamentos da sociedade e política do Brasil. Percurso histórico da formação da sociedade e da política no Brasil que determinam nossa configuração contemporânea. Sociedade brasileira como resultado de uma construção marcada pela exclusão social e desigualdade econômica, social e política. Papel dos movimentos sociais na formação do Brasil.

Bibliografia básica

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FAORO, Raymundo Faoro. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

Bibliografia Complementar

ABREU, Alzira Alves de. Caminhos da Cidadania. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais. 3 ed., Rio de Janeiro: Record, 2000. (vol. I e II)

PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução Política do Brasil: colônia e império. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma bibliografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SOCIOLOGIA DO TRABALHO

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: Estudo da categoria trabalho como central para o desenvolvimento do valor e sustentação do capitalismo histórica e contemporaneamente. Diferenciação entre trabalho produtivo e improdutivo. Relação com o ambiente organizacional e formas de precarização contemporânea. Características da execução do trabalho no país. Constituição de classe social.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. Ed. Boitempo, SP: 2003.

CASTEL, Robert. As Metamorfoses da questão social: uma crônica do trabalho. Ed. Vozes, RJ: 2005.

LESSA, Sergio. Para Além de Marx?: crítica da teoria do trabalho imaterial. Ed. Xamã, SP: 2005.

Bibliografia Complementar

GUERRA, Alexandre et. Al. Trabalhadores Urbanos: ocupação e queda da renda. Ed. Cortez, SP: 2007.

MARX, Karl. O Capital. Livro I. Ed. Abril, RJ: 1983.

NARDI, Henrique C. Ética, Trabalho e Subjetividade. Ed. UFRGS, RS: 2006.

VASAPOLLO. O Trabalho Atípico e a precariedade. Expressão Popular, SP: 2005.

SENNETT, Richard. A Cultura do Novo Capitalismo. Ed. Record, RJ: 2008.

ENSINO MÉDIO: ORGANIZAÇÃO, CURRÍCULO E PRÁTICAS

Lotação: Instituto de Educação

Código: a determinar

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 6º Semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não

Ementa: Identidade do Ensino Médio – Ensino Profissionalizante x Ensino Propedêutico. Normativas legais do Ensino Médio. Cotidiano e a prática pedagógica no Ensino Médio. Tempos e Espaços no Ensino Médio. Currículo do Ensino Médio. Planejamento e Avaliação no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M.; MOTIM, B. L. Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2009.

KRAWCZYK, Nora. **Sociologia do Ensino Médio:** crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

WELLER, Wivian e GAUCHE, Ricardo (Org.). **Ensino Médio em Debate:** currículo, avaliação e formação integral. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2017.

Bibliografia Complementar

APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIM, Luís Armando (org.) **Educação Crítica: análise internacional**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J; GANDIM, Luís Armando (Org.). **Sociologia da Educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória no 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017.

SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-15, 2018.

SOCIOLOGIA RURAL

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa:

Problematizando a própria sociologia rural, a presente disciplina lançará reflexões e abordará como a questão rural passa a ser trabalhada na sociologia, enfatizando aspectos como a industrialização da agricultura, os principais atores sociais que constroem o espaço rural e a divisão do trabalho, a própria definição de rural, a estrutura fundiária brasileira.

Bibliografia Básica

SILVA, J.G; O que é Questão Agrária. 13ª ed. São Paulo: *Brasiliense*, 1980.

PALMEIRA, Moacir. Modernização, Estado e Questão Agrária. *Estudos Avançados* 3.7: 87-108, USP, 1989.

PRADO JUNIOR, C. A questão agrária. 2ª. edição. Ed. Brasiliense, 1979.

Bibliografia Complementar

CARMO, R.M. A construção sociológica do espaço rural: da oposição à apropriação. *Sociologias*, ano 11, no. 21, jan/jun, p. 252-280, 2009.

DELGADO.G. Questão agrária hoje. In: DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) *Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

IANNI, Octavio. "A Formação do Proletariado Rural no Brasil". IN: STEDILE, João Pedro. *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda: 1960-1980*. 1ª Ed. São Paulo, Expressão Popular, 2005.

MARTINS, José de Souza. O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. *Estudos Avançados – Dossiê Desenvolvimento rural*, São Paulo, USP: Instituto de Estudos Avançados, v. 15, n. 43, p. 31-36, set.-dez. 2001.

WANDERLEY, M.N. B. O mundo rural como um espaço de vida. Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre, Ed.UFRGS, 2009.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSOS DE INCLUSÃO

Lotação: IE

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 60h **Carga horária semanal:** 4h aulas

Créditos: 4 **Sistema de avaliação:** I

Ementa: Fundamentos da Educação Especial. Cultura, diversidade e diferença nos processos de escolarização dos sujeitos com deficiência. A constituição histórica da



Educação Especial. Marcos políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Educação Especial e Práticas Pedagógicas Inclusivas. Atendimento Educacional Especializado. Profissionais de apoio à inclusão escolar.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Cláudio Roberto. (Org.). Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília: Capes, 2008.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandro Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins de (Orgs.). Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. p. 58-81.

Bibliografia Complementar:

KASSAR; Mônica de Carvalho Magalhães. Percursos de uma política brasileira de Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.17, p.41-58, Maio-Ago., 2011. Disponível; em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v17nspe1/05.pdf>

LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ORLANDO, Rosimeire Maria. (Org.). (Des)mitos da Educação Especial. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022.

PAGNI, Pedro. Dez Anos da PNEEPEI: uma análise pela perspectiva da biopolítica. In: *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 44, n. 1, e84849, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n1/2175-6236-edreal-44-01-e84849.pdf>

TRAVERSINI, Clarice (Org.). Currículo e inclusão na escola de ensino fundamental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

SEMINÁRIO INTEGRADO III

Código: a determinar

Duração: Semestral



Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga Horário de extensão: 30h

Carga horária total: 90h

Carga horária semanal: 6h aulas

Créditos: 6

Sistema de avaliação:2

Ementa:

Desenvolver habilidades de ensino, em sala de aula, com elaboração de instrumentos que permitam o desenvolvimento de planos de ensino e/ou aula. Analisar e utilizar instrumentos que estabeleçam um diálogo entre espaço escolar e conteúdo programático, a partir de diferentes abordagens metodológicas.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. MEDO E OUSADIA. O cotidiano do professor. 8ª edição. São Paulo:

PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 35. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002.

Bibliografia Complementar

BRZEZINSKI, Iria. PEDAGOGIA, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. Campinas: Papyrus, 1996.

FREIRE, Paulo. A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo:

HAGETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis.

RANGEL, M. Dinâmicas de leitura para sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Lotação: Instituto de Educação



Código: a determinar

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 6º Semestre

Carga Horária de extensão: 0h

Carga horária total: 90h

Créditos: 6

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: Estágio I

Ementa:

Planejamento e desenvolvimento de atividades orientadas e supervisionadas em ambientes não escolares, tendo em vista reflexões formativas por meio da relação teoria e prática. Vivência direta de práticas educativas em ambientes não escolares. Elaboração e entrega de relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

GOHN, Maria da Glória. **A educação não-formal e a relação escola-comunidade.** EccoS, São Paulo, v. 6, n. 2. p. 39-65, 2014.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em contextos não escolares. UERJ. Volume único. Rio de Janeiro. Fundação CECIRJ, 2012.

VON SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Orgs.). Educação Não-Formal: Cenários de criação. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, Centro de Memória, 2001.

Bibliografia complementar:

FELDKERCHER, N. O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, v. 10, n. 115, p. 110-116, 2010.

GADOTTI, Moacir; Paulo Roberto Padilha e Alicia Cabezudo. Cidade educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, Joelma Lima; OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. A Educação em ambientes não escolares: um relato de experiência. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>

PADILHA, Paulo Roberto. Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 4ed. São Paulo: Cortez, 2001. SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; Fernandes Renata Sieiro (Orgs.). Educação não-formal: cenários da criação. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.

CIÊNCIAS SOCIAIS, TECNOLOGIA E MÍDIAS DIGITAIS

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º Semestre

Carga Horária de extensão: 15h

Carga horária total: 60h **Carga horária semanal:** 4h aulas

Créditos: 4 **Sistema de avaliação:** I

Ementa: Estudos culturais, mídias e ciências sociais; histórico do advento das tecnologias digitais, a perspectiva da sociologia digital; Estado, Mercado e tecnologia; política, movimentos sociais e mídias digitais; Imagens, fotografias e memes; afetos, solidão e tecnologia; mídias digitais e diferenças; subjetividade e mídias digitais; metodologias de pesquisa com mídias digitais; etnografia digital; ética em pesquisa com mídias digitais. Atividade de criação de material digital, vídeos, páginas, redes sociais.

Bibliografia básica

MARTINO, Luís Mauro Sá. Redes Sociais. Teoria das Mídias Digitais. Petrópolis, Vozes, 2015.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.



WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. São Paulo: Boitempo/Belo Horizonte: PUCMinas, 2016.

Bibliografia complementar

CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Zahar, SP: 2013.

GOHN, Maria da Gloria. *Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. Ed. Loyola, SP: 1997.

GOHN, Maria da Gloria & BRINGEL, Breno M. *Movimentos Sociais na era Global*. Ed. Vozes, RJ: 2014.

HALL, Stuart. *A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*. Revista Educação e Realidade, v.2, número 2, 1997.

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. *A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI* Sociologias Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia-UFRGS, 2016.

SÉTIMO SEMESTRE

PERSPECTIVAS AFRO-ATLÂNTICAS EM TEORIA SOCIAL

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º Semestre

Carga Horária de extensão: 15h

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-Requisito: não

Ementa: O atlântico negro como antinomia da modernidade. África e suas diásporas. Modernidade, colonialidade e racialidade. Pan-africanismo. Pensamento social negro brasileiro. Quilombismo, marronagem e conhecimento fugitivo. Migrações, fronteiras e o atlântico negro na contemporaneidade. Atividades junto ao NEAB.

Bibliografia básica

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GILROY, Paul. O atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2001.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1, 2018.

Bibliografia Complementar

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta, 2020.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Bahia: Editora Edufba, 2008.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais / Stuart Hall; Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende (et AL.). 1ª edição atualizada – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo, Editora Autentica, 2009.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**. Petrópolis: Vozes, 1980.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga Horária de extensão: 15h

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Análise dos processos de constituição dos movimentos sociais, considerando formas de atuação, pautas e dinâmicas de intervenção. Abordagem do tema de acordo[30] com a teoria marxista, dos novos movimentos sociais e da teoria dos processos políticos. Apreensão de elementos atinentes para a constituição e/ou transformação dos MS, tais como incentivos, redes e institucionalização das pautas. Atividades de mapeamento e construção de redes de diálogo entre a Universidade e os Movimentos Sociais.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Zahar, SP: 2013.

GOHN, Maria da Gloria. Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Ed. Loyola, SP: 1997.

TOURAINE, Alain. O que é Democracia? Ed. Vozes, RJ: 1996.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. A condição humana; Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

BOUDON, Raymond. Tratado de Sociologia. Tradução de Teresa Curvelo. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

GOHN, Maria da Gloria & BRINGEL, Breno M. Movimentos Sociais na era Global. Ed. Vozes, RJ: 2014.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais; São Paulo: Loyola, 1996.

HARVEY, David. Cidades rebeldes; São Paulo: Martins Fontes, 2014.

POLÍTICA E DEMOCRACIA

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 30h

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-Requisito: não

Ementa: Política, Estado e governo. Formas de governo. Construção histórica da democracia. Tipos de democracia. Democracia, participação e empoderamento. Consolidação democrática no Brasil.

Bibliografia básica

DAHL, Robert A. Poliarquia. São Paulo: EdUSP, 2012.

MIGUEL, Luis Felipe. Democracia na periferia capitalista: impasses do Brasil. São Paulo: Autêntica, 2022.

TILLY, Charles. Democracia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da democracia. São Paulo: Todavia, 2019.

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: em defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KEANE, John. Vida e morte da democracia. São Paulo: Edições 70, 2010.

LIJPHART, Arendt. Modelos de democracia; desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA, Jessé (org.). Democracia Hoje: Novos Desafios para a Teoria Democrática Contemporânea. Ed. UnB. Brasília, 2001.

SEMINÁRIO DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 45h

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Discussões sobre educação empreendidas a partir de referências teóricas no campo das ciências sociais. Apropriação de discussões sociológicas a partir do contato com pesquisas no campo educacional. Práticas de leitura e escrita a partir dos processos de socialização contemporânea.

Bibliografia Básica

ARENDDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo, Perspectiva, 1988

APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989

HOOKS

, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

Bibliografia Complementar

APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

BECKER, Howard S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. O Poder simbólico. Rio de Janeiro: DIFEL/BERTRAND, 1989.

CANCLINI, Nestor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1983.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Lotação: Instituto de Ciências Humanas e da Informação

Código: a determinar

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre



Carga horária total: 120h

Créditos: 8

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: Ter cursado mínimo de 2.000h de carga horária de disciplinas obrigatórias.

Ementa: Trabalho acadêmico científico. Elementos do projeto de pesquisa. Fundamentos metodológicos da pesquisa em educação.

Bibliografia básica

GIL, Antonio Carlos Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria , método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2015.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, Vozes, 2015.

Bibliografia complementar

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Tradução: Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GHEDIN, Evandro Questões de método na construção da pesquisa em educação, São Paulo : Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, Editora Atlas, 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Lotação: Instituto de Educação

Código: a determinar

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga Horária de extensão: 0h

Carga horária total: 120h

Créditos: 8

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: Estágio Supervisionado II

Ementa:

Conhecimento do espaço escolar em suas dimensões sociais, políticas e pedagógicas. Estrutura administrativa e pedagógica da escola. Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar. Observação em sala de aula da prática docente. Elaboração e entrega de relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

FABRIS, Elí Henn; Et ali. Modos de ser docente no Brasil Contemporâneo: articulações entre pesquisa e formação. São Leopoldo: Oikos, 2018.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia complementar:

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5a ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012.

MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. Política Educacional. 4. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). As Dimensões do Projeto Político Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

OITAVO SEMESTRE

SABERES SUBALTERNOS E DESOBEDIÊNCIAS EPISTÊMICAS

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 8º Semestre

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Estudos da cultura, saberes subalternos e a crítica aos cânones das Ciências Sociais; Feminismos, estudos de gênero e outras subjetividades; multidões queer, heteronorma e a epistemologia do armário; colonialidade do saber, estudos pós e decoloniais.

Bibliografia básica

ADELMAN, Miriam. A Voz e a Escuta—Encontros e Desencontros entre a Teoria Feminista e a Sociologia Contemporânea. Curitiba: Blucher, 2009.

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador, EDUBA, 2008 (1952). Ler: Introdução, a Experiência vivida do negro e conclusão.

SEDGWICK, Eve K. A Epistemologia do Armário. In: cadernos pagu. 2007, n. 28.

Bibliografia complementar

FOUCAULT, M. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

BUTLER. J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade WMF Martins Fontes, 2013.

LAQUEUR, T. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010 (1988).

ESTUDOS DE GÊNERO

Lotação: ICHI

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga Horária de extensão: 15h

Carga horária total: 60h

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Gênero, corpo e sexualidade. Papéis sexuais e mudanças históricas. Poder e relações de gênero. Gênero, classe, raça e etnia. Esfera pública e privada nas relações de gênero. Teorias feministas contemporâneas. Mapeamento de políticas de gênero, construção de diálogo com instituições de saúde e sociais.

Bibliografia básica

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PINTO, Céli. Uma história do feminismo no Brasil. SP: Perseu Abramo, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. Gênero, patriarcado, violência. SP: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004 (Coleção Brasil Urgente).

Bibliografia Complementar

HOLLANDA, Heloisa Buarque. *Tendências e Impasses – O feminismo como Crítica da Cultura*, Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

MOUTINHO, Laura. "Raça", sexualidade e gênero na construção da identidade nacional: uma comparação entre Brasil e África do Sul. Cad. Pagu, jul./dez. 2004, no.23, p.55-88. ISSN 0104-8333.

PERROT, M. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: SP: Perseu Abramo, 2005.

RUBIN, Gayle. O tráfico de mulheres: notas sobre a "Economia Política" do Sexo. Recife: Editora. SOS Corpo, 1993.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. IN: LOURO, Guacira Lopes (org). O corpo educado: pedagogia da sexualidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Lotação: Instituto de Ciências Humanas e da Informação

Código: a determinar

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 150h

Créditos: 10

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: Ter cursado mínimo de 2.300h de carga horária de disciplinas obrigatórias. Ementa: Trabalho acadêmico científico. Elementos do projeto de pesquisa. Fundamentos metodológicos da pesquisa em educação.

Bibliografia básica:

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (editores). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Petrópolis, Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples prática e objetiva. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Tradução: Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antonio Carlos Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Lotação: Instituto de Educação

Código: a determinar

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga Horária de extensão: 0h

Carga horária total: 120h

Créditos: 8

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: Estágio III

Ementa:

Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Ciências Sociais, através da regência de classe no ensino médio e em escolas públicas. Elaboração e entrega de relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

ALVES, N. (org.) Formação de Professores: Pensar e Fazer. São Paulo: Cortez, 1996.

ARROYO, M. G. O ofício de mestre. Imagens e auto - imagens. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, M. R. (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993. Bibliografia Complementar:

Bibliografia complementar

DALMAS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOFFMAN, J. Avaliação: Mito e Desafio. Porto Alegre: Mediação, 1991.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz F. (Orgs.). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

MEIRELLES, Mauro, et all (orgs.). Ensino de Sociologia: Trabalho, ciência e cultura.

MOREIRA, A. F. Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas, Papirus, 1994. 72

VASCONELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.

4. DESCRIÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de integralização curricular do curso são ações pedagógicas que objetivam o aprofundamento das temáticas estudadas e o enriquecimento das vivências acadêmicas.

O registro deverá ser solicitado à Coordenação do Curso, mediante abertura de processo protocolar com apresentação de documentação comprobatória das atividades, as quais deverão computar o número de 200 horas.

As atividades complementares serão institucionalizadas e irão considerar: carga horária; a diversidade de atividades; as formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente; a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento das atividades no percurso formativo do (a) licenciado em Ciências Sociais. As mesmas poderão ser alteradas.

Segue abaixo as atividades propostas para as atividades complementares:

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	HORAS	Nº MÁXIMO DE HORAS APROVEITADAS
1. Representação discente em Diretório Acadêmico, Conselho Superior, Colegiado de Departamento, Comissão de Curso da FURG e Conselhos Municipais, por semestre letivo.	10h por representação	40h
2. Participação em evento científico na área de Letras e áreas afins.	80% da carga horária do evento	160h
3. Comunicação oral ou apresentação de pôster em evento científico mediante apresentação e validação do certificado.	30h por apresentação	90h
4. Promoção/organização de evento científico.	40h por evento	80h
5. Bolsista de Iniciação Científica em Projeto de Pesquisa aprovado pela FURG.	40h por semestre	160h
6. Bolsista em Projeto de Extensão coordenado por docente da FURG.	40h por projeto	160h
7. Bolsista em Projeto de Ensino coordenado por docente da FURG.	40h por semestre	160h
8. Monitoria na FURG.	20h por semestre	40h
9. Publicação de artigo científico.	60 horas	120h
10. Publicação de trabalho em anais de congresso científico.	30h por trabalho	90h
11. Publicação em jornal, revista, blog etc. com no mínimo 300 palavras , abordando tema relacionado ao Curso de Ciências Sociais	10h por publicação	40h
12. Disciplina realizada em outro curso de graduação em instituição reconhecida pelo MEC.	50% da carga horária da disciplina	120h
13. Participação em Grupo de Pesquisa da FURG e/ou cadastrado no CNPq, por semestre letivo.	20h por participação	40h

14. Participação em palestras e seminários com foco em temas específicos e transversais, por exemplo, educação em direitos humanos, educação ambiental, educação inclusiva.	50% da carga horária da disciplina	40h
15. Estágio não obrigatório na área de Ciências Sociais (01 ano).	50 h	100h
16. Curso complementar na área de Ciências Sociais (língua, língua estrangeira, literatura, cultura).	50% da carga horária do curso	100h
17. Curso complementar na área de Educação	50% da carga horária do curso	100h
18. Viagens de estudos documentadas.	10h por viagem	30h

5. ORGANIZAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com Silva e Gaspar (2018)

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Ou seja, o estágio curricular supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais compreenderá quatro etapas do curso que totalizam 390 horas. As duas primeiras etapas, 150 horas, são relativas à parte da inserção no ambiente escolar para observação de atividades letivas e junto à comunidade escolar, bem como conhecer e estudar os documentos oficiais e as instâncias deliberativas da escola, distribuídas nas duas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Assim, na primeira parte do Estágio Curricular Supervisionado o objetivo será de estreitar laços e institucionalizar o convênio entre o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, a FURG e a escola elencada para a realização do estágio. Durante esta fase do estágio, nas disciplinas I e II de Estágio, deverá ser promovida a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reunião de professores, a relação com a rede de escolas da educação básica de Rio Grande, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo.

As outras 240 horas referem-se ao Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV, em que o (a) estudante coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Dessa forma, nesta etapa do estágio curricular supervisionado, deverá ser promovida a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciado em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da educação básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciados, a criação de divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras. Portanto, serão consideradas as competências previstas no perfil do egresso e a interlocução institucionalizada da FURG com os ambientes de estágio no ensino fundamental e médio, inclusive gerando insumos para a atualização das práticas do estágio.

Todas essas etapas serão supervisionadas pelo (a) docente, propiciando ao estudante a discussão das atividades vivenciadas em sala de aula e demais espaços de vivência nas escolas, estabelecendo-se relações entre as teorias e as práticas aprendidas. Também serão realizadas discussões sobre a avaliação realizada pelos docentes dos diferentes níveis de ensino em que será realizado o estágio, a partir das situações vivenciadas pelos licenciados (as).

O estágio, por ser um componente curricular obrigatório, tem seu registro acadêmico realizado conforme as demais disciplinas da universidade e há uma legislação institucional que regulamenta a relação entre a universidade e as escolas. A presença dos(as) estudantes no estágio (encontros de orientação, às atividades de prática e as demais atividades na disciplina) é atestada em caderno de chamada que registra frequência.

Além da participação nas atividades previstas em todas as etapas do estágio os(as) estudantes devem elaborar um relatório final de estágio, texto que deve contemplar todas as etapas realizadas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV.

6. ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve apresentar em seu conteúdo: o conjunto das observações realizadas na escola inter-relacionadas com a proposta metodológica embasada nos estudos realizados no Curso de Ciências Sociais; os planos de aula; as atividades realizadas com os (as) estudantes do ensino fundamental e médio; um texto com a discussão sobre a observação das atividades escolares e da prática docente, referências bibliográficas e anexos. Ainda, no TCC será considerada a carga horária do estágio curricular supervisionado, as possíveis formas de apresentação do trabalho, a forma de orientação e a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos. Ao fim, o mesmo será disponibilizado no repositório institucional da FURG, acessíveis pela internet.

7. METODOLOGIA

Os princípios metodológicos que orientaram a formação do (a) licenciado (a) constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores: “[...] a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas”. (BRASIL, 1/2002, p. 3).

Como foi mencionado anteriormente nos objetivos e justificativa para a criação do Curso, bem como nas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo (a) licenciado, na formação na licenciatura em Ciências Sociais será preconizada pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão em sua metodologia curricular.

Assim, no percurso formativo dos (as) estudantes, além das aulas expositivas, em meio ao desenvolvimento as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, serão estimuladas a realização de rodas de conversa, elaboração de livros digitais, organização de mostras de trabalhos (diferentes linguagens), produção de wikis e blogs na internet, produção de teasers e documentários a partir de mídias digitais, entre outras, as quais ocorrem não só no espaço da sala de aula, mas também em escolas da rede pública de ensino e em espaços públicos de interação com a comunidade.

8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Os convênios que serão realizados entre o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e a rede pública de ensino em Rio Grande serão celebrados, por meio da legislação vigente entre a FURG e as escolas, com o objetivo de promover a integração com a rede pública de ensino e permitir o desenvolvimento, a experimentação, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas entre graduandos (as) – comunidade escolar – docentes do Curso. A partir dessas atividades que serão promovidas a partir dos convênios será buscado como resultado, inclusive como forma de prática pedagógica e extensão, promover o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com a busca de resultados relevantes para os discentes e para as escolas conveniadas.

9. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

O curso será implantado contando com a atuação dos oito professores que compõem a área de Sociologia da FURG, dos quais sete são doutores. As disciplinas voltadas para atuação docente contarão com profissionais de outros Institutos como o Instituto de Educação (IE), Instituto de Letras e Artes (ILA) e demais áreas do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI).

O docentes da área de Sociologia atendem também os demais cursos da instituição, dessa forma, espera-se que com o caminhar do curso, caso haja vagas disponíveis, que seja realizada a contratação de mais docentes para a licenciatura em Ciências Sociais nas três áreas tronco do curso, quais sejam Antropologia, Ciência Política e Sociologia – todas para o ICHI –, bem como vaga para o Instituto de Educação - IE de forma a contratar um Licenciando em ciências Sociais com doutorado em Educação cuja função será atender, prioritariamente, os estágios direcionados ao espaço escolar. (2 vagas prioritárias: antropologia e política + 1 IE – terceiro ano de sobrecarga) – relações étnico raciais (processo de implementação das relações étnico raciais)

10. RECURSOS

10.1 Recursos Físicos



a) Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Contamos com cinco salas de permanência onde os (as) docentes do Instituto de Ciências Humanas e da Informação cumprem expediente, recebem os estudantes e a comunidade universitária e desenvolvem parte de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Além das salas de permanência de docentes que atuam em outras unidades acadêmicas. Alguns docentes coordenam Núcleos e ou Grupos de Pesquisa e Extensão que também possuem salas próprias.

b) Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso contará com uma sala de coordenação que está reservada no Instituto de Ciências Humanas e da Informação a disposição para quando o curso for criado.

c) Sala coletiva de professores

O curso contará com dois espaços para uso coletivo dos (as) professores (as) do Curso para reuniões, encontros e realização de eventos de pequeno e médio porte. Há uma sala de reuniões no Instituto de Ciências Humanas e da Informação de uso coletivo que pode ser reservada, conforme a demanda. Há também o Laboratório de Ciências Sociais que está sendo estruturado e atualmente é usado como espaço coletivo entre os (as) professores (as) da área.

d) Salas de aula

A FURG conta com seis pavilhões no Campus Carreiros com diversas salas de aula com cadeiras, ventiladores, quadros, giz e equipamento multimídia completo capaz de atender a demanda do Curso. Todo início de semestre a distribuição das salas é realizada pela PROGRAD.

e) Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Acesso aos computadores dos laboratórios da FURG em geral mediante parcerias com os Institutos, aos computadores disponíveis para uso público no ICHI e no Laboratório de Ciências Sociais. Além disso, ressalta-se, que há em todo o campus wi-fi disponível para acesso dos docentes e estudantes, que podem acessar a partir do seu número de matrícula junto à FURG.

Ainda existem computadores para acesso dos estudantes na biblioteca central, no LABIN – Laboratório de Informática do Instituto de Educação e no LEPD – Laboratório de Ensino e Prática Docente, vinculado à PROGRAD.

f) Laboratórios didáticos de formação básica e laboratórios de formação específica

Estará disponível o laboratório de Ciências Sociais para realização de atividades de ensino e pesquisa com a previsão de computadores com softwares para pesquisa qualitativa e quantitativa, material (livros) para consulta e mesas para estudo.

A FURG ainda possui o LEPD – Laboratório de Ensino e Prática Docente, vinculado à prograd, que foi constituído a partir do financiamento da CAPES por meio do edital PRODOCÊNCIA, o LEPD é um ambiente de integração entre acadêmicos e educadores para reflexão e produção do conhecimento, da prática docente e do estágio supervisionado. Experimentação de alternativas metodológicas e elaboração de material pedagógico com recursos disponibilizados pelo laboratório.

g) Apoio aos discentes

A universidade conta com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que procura dar todo o respaldo aos estudantes em termos de apoio para o desenvolvimento dos discentes e permanência no curso. Na FURG possuímos casa do estudante, restaurante universitário e apoio para transporte. Todos os benefícios são analisados por meio de editais. Ainda é disponibilizado aos estudantes apoio multiprofissional por meio do trabalho de profissionais da área da psicologia, serviço social, pedagogia.

11 RECURSOS HUMANOS E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Os docentes que irão atuar no curso de forma permanente terão atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes e periódicas ao longo dos oito semestres de cursos anualmente. Há outros (as) docentes que irão colaborar com o curso conforme a demanda feita aos cursos e áreas parceiras ao longo dos diferentes semestres conforme a disponibilidade. Desse modo, os (as) docentes que irão atuar de forma permanente ao longo do curso seguem abaixo listados (as):

a) Corpo docente permanente do curso

Prof^a. Dr^a. Cassiane de Freitas Paixão

Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande. Desenvolve pesquisas sobre a expansão da educação superior no Brasil, questões etno-raciais no sul do Rio Grande do Sul, ações afirmativas e clubes sociais negros. Possui graduação em CIÊNCIAS SOCIAIS pela Universidade Federal de Pelotas (1999), mestrado em Pós Graduação em Sociologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (2004) e doutorado em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos (2010). Realizou pós doutorado na Universidade Federal da Bahia, junto ao grupo de pesquisa A cor da Bahia, entre 2017 e 2018. Coordenou a especialização, modalidade à distância, no curso de Ensino de Sociologia no Ensino Médio entre 2014 e 2016. Atual coordenadora da Especialização em Sociologia, presencial, na Furg. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Fundamentos da Sociologia, atuando principalmente nos temas relacionados a sociologia da educação, educação superior, políticas educacionais, universidades e ações afirmativas. Possui treze anos de atuação no Ensino Superior e oito anos na Educação à Distância.

Prof. Dr. César André Luis Beras

Possui graduação em Licenciatura Em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Foi docente substituto na UFRGS e professor adjunto na Universidade Federal do Pampa. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Política e sociologia do rock e do cotidiano, atuando principalmente nos seguintes temas: sociedade civil, democracia, orçamento participativo, movimentos sociais e configurações do processo de participação e relações de poder.

Prof. Dr. Cristiano Ruiz Engelke

Cristiano Ruiz Engelke é Bacharel em Ciências Sociais e mestre em Ciência Política, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas. Atua como docente na área

de Sociologia e Ciência Política desde 2003. Desde julho de 2014 é professor assistente na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, atuando na área de Sociologia junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI. Atualmente atua com sociologia em diferentes cursos em nível de graduação, e com Sociologia Política, Participação Política e cidadania e ensino de Sociologia em nível de pós-graduação. Áreas de pesquisa e atuação são teoria política, teoria democrática, participação política, sociologia política, teorias pós-coloniais, neoliberalismo e crise da democracia. Possui 19 anos de experiência no ensino superior, 5 anos na Educação Básica e dois anos na Educação à Distância.

Prof^a. Dr^a. Eliza Mara Lozano Costa

Possui graduação em Ciências Sociais (1996), mestrado em Sociologia (1998) e doutorado em Ciências Sociais (2010) pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande, com experiência em etnografia com populações tradicionais, em especial seringueiros, agricultores ribeirinhos e indígenas na Amazônia. Atualmente tem estudado relações entre corpo, poder e sociedade, sendo graduanda em Licenciatura em Dança pela UFPel e estudante do método Feldenkrais pelo Núcleo Feldenkrais Brasil.

Prof^o. Dr. Elizardo Scarpati Costa

Sociólogo, graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestre em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e pela L'École de Hautes Études en Science Sociales (EHESS). É doutor em Sociologia pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra (UC). Pós-doutorado no Central European Labour Studies Institute (CELSI), Eslováquia (2019) e pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (unisinos), Brasil (2015). Foi professor Visitante na Universidad de Córdoba, Espanha (Programa de Movilidad de profesores e investigadores Brasil-España, 2019). Atualmente é Professor Adjunto e com regime de dedicação exclusiva, de Sociologia do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) e do Mestrado em Direito e Justiça Social (PPGD) da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). É coordenador do grupo de pesquisa Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Emancipação (RTDS) do ICHI-FURG registrado no CNPQ. Seu interesse de

pesquisa atual é voltado para Sociologia do Trabalho; Mercados de trabalho; Sindicalismo e Sindicato; Classes Sociais; Sociologia dos movimentos sociais; Sociologia jurídica e Direito do trabalho. Possui quatro anos de atuação docente na educação básica

Profª Dra. Kamila Lockmann

Doutora (2013) e Mestre (2010) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão e Administração Escolar (Licenciatura Plena) pela Universidade FEEVALE (2006). Professora Associada do Instituto de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC) da Universidade Federal do Rio Grande. É Editora Chefe da Revista Brasileira de Educação Especial - RBEE, desde 2022 e foi editora associada da mesma revista pelo período de 2019-2021. É membro da Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE). Foi membro do Comitê científico do GT 10 da da Anped-Sul (2017-2021) e, atualmente, é vice-coordenadora do GT 13 da ANPED Nacional. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e In/exclusão (GEIX/FURG/CNPq) e é pesquisadora integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/UNISINOS/CNPq). Integra também a Red de Investigación en Educación y Pensamiento Contemporáneo (RIEPCO), uma rede que reúne pesquisadores latino-americanos do Brasil, Colômbia, México, Argentina e Uruguai. Atuou como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/FURG) - Gestão 2017-2018. Foi professora na Educação Básica e Supervisora Escolar na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo. Tem experiência na área de Educação trabalhando principalmente com os seguintes temas: inclusão escolar e social, currículo, avaliações em larga escala, docência e formação de professores. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

Prof. Dr. Maciel Cover

Professor Adjunto na Área de Sociologia/Instituto de Ciências Humanas e Informação da Universidade Federal do Rio Grande. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Maranhão.



Possui graduação em Pedagogia da Terra pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2005), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (2011), Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (2015) com estágio doutoral (PDSE/CAPES) no Programa de Economia Humana da Universidade de Pretória/África do Sul. Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas (2019). Atuou na Universidade Federal do Tocantins/Universidade Federal do Norte do Tocantins, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, campus de Tocantinópolis, onde também foi coordenador (2016-2018). Foi coordenador do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra da Universidade Federal do Tocantins (2017-2018). Foi Membro do Comitê Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFT (2016-2017; 2019-2021) e Membro do Comitê Interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFNT. Foi professor do Curso de Especialização em Gestão e Organização do Trabalho Escolar, Campus UFT/Tocantinópolis.

Prof. Dr. Ricardo Gonçalves Severo

Professor associado com regime de Dedicção Exclusiva da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2005; 2008), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2008) e Doutorado em Ciências Sociais pela PUCRS (2014), com área de concentração em sociologia política. Trabalha com o tema movimentos sociais, ativismo político, juventudes e educação. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação da FURG. Realizou em 2021 estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB). Possui experiência no exercício da docência no ensino superior de quatorze anos e de dois anos na educação à distância.

Profa. Dra. Rita de Cassia Grecco dos Santos

Professora Adjunto IV no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - IE/FURG e Professora no Programa de Pós-Graduação em História PPGH-ICHI/FURG, na Linha de Pesquisa Pesquisa e Vivências de Ensino-aprendizagem. Doutora em Educação - Filosofia e História da Educação

pela UFPEL (2012), Mestre em Educação - História da Educação e Movimentos Sociais pela UFPEL (2002), Especialista em Formação para o Magistério - Administração e Supervisão Escolar pela Faculdades Integradas de Amparo - FIA (2000), Especialista em Sociologia e Política pela UFPEL (1999) e Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela UFPEL (1997 e 2000). Atua como docente nas modalidades presencial e a distância, na Pós-Graduação Stricto Sensu, nas Licenciaturas em Pedagogia e Geografia e na Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio; tendo sido docente e gestora na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), e docente na Educação Profissional de níveis Técnico e Tecnológico. Coordena o Curso de Pedagogia a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil na FURG, é membro da Comissão Própria de Avaliação - CPA / FURG e é membro Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD / FURG. É integrante dos Grupos de Pesquisa Pesquisa, Ensino e Formação Docente nas Artes Visuais da UFPEL, EDUCAMEMÓRIA Educação e Memória e Núcleo de Documentação da Cultura Afro-Brasileira ATABAQUE da FURG. É membro da Rede de Investigação Ação Participativa e Educação Popular em Universidades Públicas/RIAPEP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, história da educação, educação superior, memória e educação a distância.

Prof^a. Dr^a Suzane da Rocha Vieira Gonçalves

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2012), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande (2005) e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (2004). Atualmente é professora adjunta no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande- FURG atuando no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação da FURG. Atua como docente do Ensino Superior desde 2005, com experiência docente na EAD. Integra como pesquisador no grupo de pesquisa Políticas Educacionais e Gestão Escolar, do(a) Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Líder no grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Docência - GTED. Tem experiência na área de políticas públicas da



educação, formação de professores e currículo. É membro da diretoria da ANFOPE – Associação Nacional pela Formação e Valorização dos Profissionais da Educação.

b) Atribuições e atuação no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

De acordo com a Instrução Normativa nº01/2016 PROGRAD/FURG o Núcleo de Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento da Coordenação de Curso, responsável pelo processo de concepção, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

O NDE do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - FURG será formado por cinco docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu (preferência doutorado) e dedicação exclusiva que ministram disciplinas no curso, garantindo-se a representatividade das diferentes áreas que terão no curso, e o Coordenador do Curso será o presidente do Núcleo. A cada dois anos terá renovação parcial dos integrantes do NDE, mantendo dois de seus membros a fim de assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

De acordo com a referida instrução normativa o NDE do Curso de Ciências Sociais – FURG terá as seguintes atribuições:

- I. Elaborar, acompanhar a execução e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- II. Avaliar permanentemente o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação;
- VI. Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- VII. Propor os ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- VIII. Definir parâmetros para avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria. (Instrução Normativa nº01/2016, p.1-2).

O NDE terá no mínimo, duas reuniões por semestre, por convocação do Presidente, de acordo com calendário estabelecido no início do período letivo. Poderão ocorrer reuniões extraordinárias sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

c) Atuação e regime de trabalho do Coordenador

O Coordenador do Curso deve cuidar exclusivamente da gestão acadêmica do curso, de forma a incentivar e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, estimulando a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional.

À função de coordenação do curso cabe:

- A gestão acadêmica e didático pedagógica tem como objetivo principal é garantir a aplicação do projeto pedagógico do curso, bem como sua revisão periódica, por meio de reuniões com o corpo docente; de acompanhamento e execução do calendário escolar; acompanhamento e fiscalização sistemática do cumprimento dos planos de curso de cada disciplina através dos diários de classe, entrevistas com professores e alunos; fiscalizar rigorosamente as metodologias de ensino e de avaliação do processo de ensino aprendizagem, conforme plano aprovado previamente; gerenciar as dificuldades encontradas no ensino das disciplinas; apoio pedagógico aos alunos, facilitando acesso à biblioteca, internet, textos, registros acadêmicos, reprografia, acompanhamento psicopedagógico;
- A gestão do curso e de sua infraestrutura: embora a gestão administrativa de recursos materiais e humanos esteja a cargo da direção da Universidade, o Coordenador de Curso não pode se omitir em tomar iniciativas para deflagrar o processo decisório e ações referentes à infraestrutura para o ensino. Nesse particular o Coordenador de Curso deve agir antecipadamente, buscando detectar os problemas e diligenciar as soluções junto aos órgãos competentes da estrutura universitária nas seguintes situações;
- Supervisão da infraestrutura física e equipamentos do curso: Vistoriar sistematicamente todas as instalações físicas do curso: salas de aula, laboratórios, ambientes especiais, instalações de campo, equipamentos, etc. Identificar falhas,

necessidade de manutenção e de reposições. Coordenar o processo de seleção/aquisição de bibliografias e materiais didáticos, recolhendo as listas de indicações bibliográficas dos docentes e selecioná-las de acordo com as disponibilidades orçamentárias do curso;

- Seleção, Contratação e Dispensa de Professores: O Coordenador do Curso deve participar do recrutamento e seleção de docentes;

- Processo Decisório do Curso: O Coordenador do Curso é o responsável pelas decisões do curso, de acordo com o Projeto Pedagógico, com o Plano Institucional da Universidade e com consensos estabelecidos entre o corpo docente do curso;

- Gestão política e institucional do curso: é função do coordenador do curso o processo de promoção do curso de forma a ressaltar a qualidade da instituição; existência de processo de avaliação com participação dos alunos; diferenciais do curso em relação aos demais existentes; o vínculo regional; a identidade do curso; explorar situações que favoreçam o curso, destacando-o na sociedade e na própria IES; estimular o contato com ex-alunos, o uso virtuoso do troque de calouros, as semanas acadêmicas; resultados ENADE e demais exames/avaliações nacionais;

- Atenção ao corpo discente: Apoio à participação dos alunos em eventos; Apoio pedagógico ao discente (biblioteca, internet, reprografia, acesso à secretaria); Acompanhamento psicopedagógico; Mecanismos de nivelamento escolar; Acompanhamento de egressos; Existência de meios de divulgação de trabalhos e produção realizados pelos alunos; Estímulos acadêmicos (monitoria, iniciação científica, extensão); Estímulos Financeiros (bolsas, restaurante, alojamento, etc); Integração dos alunos em atividades profissionais; Atividades recreativas, culturais e esportivas; Facilidade de transporte; Evasão discente.

12.PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A auto avaliação é considerada uma parte importante do processo cotidiano de um curso de graduação junto a uma Instituição de Ensino Superior para que as

instituições de qualquer natureza recebam feedback de sua relação com seus pares. O pressuposto da auto avaliação é viabilizar um diagnóstico sobre o Curso auxiliando no processo de tomada de decisões para o aprimoramento das ações educacionais, bem como orientar mudanças organizacionais e operativas.

Acompanhando a Lei 10.861 de 14/04/2004, que regulamenta o artigo 9º, incisos VI, VIII e IX da lei nº 9.394, de 20/12/1996 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e adequando-se à comissão interna da FURG para avaliação, como maneira de acompanhar de forma continuada e dialogada a necessidade da implantação de um processo de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, o curso realizará anualmente assembleias com caráter consultivo junto à comunidade acadêmica.

Anualmente a CPA organiza a partir dos processos avaliativos desenvolvidos, um relatório gerencial por cursos. Este relatório é analisado pela Coordenação juntamente com o NDE e são propostas alternativas para melhorar os processos, a partir dos indicadores presentes no relatório gerencial.

Ainda, semestralmente se realizará reunião deliberativa com o corpo docente, técnico e representantes discentes do curso. Além disso, a coordenação do curso juntamente com o NDE fará reuniões mensais para abordar temáticas que envolvam a implantação e avaliação do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Diário Oficial da União em 26 de setembro de 2008.

_____. **Lei 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União em 23 de Dezembro de 1996.

_____. **Lei 11.684, de 02 de junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm. Acessado em 20/06/2010.

_____. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.cnmp.mp.br/porta/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf

_____. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.281%2C%20DE%2025,que%20he%20confere%20o%20art

_____. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acessado em 12/03/2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 492 de 03 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> , acessado em 20/03/2010.

_____. **Parecer CNE/CP nº 1363 de 12 de dezembro de 2001.** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf , acessado em 20/03/2010.

_____. **Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012.** Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN82012.pdf?query=Resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006.** Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb04_06.pdf. Acessado em 25/08/2010.

_____. **Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf. Acessado em 25/08/2010.

_____. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cnecp-no-1-de-17-de-junho-de-2004>

_____. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2001.

BRIDI, M. A.; ARAUJO, S. M.; MOTIM, B. L. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio.** São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa,** São Paulo, Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. Projeto político pedagógico. Rio Grande: FURG, 2011.

FURG. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº01/2016. Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia. Rio Grande: FURG, 2016.

FURG. RESOLUÇÃO COEPEA/FURG Nº 29, DE 25 DE MARÇO DE 2022. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Disponível em https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPEACurricularizadaExtensao.pdf MILLS, C. W. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Trad. de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 99, n. 251, p. 205-221, jan. 2018 .